



LÍNGUA PORTUGUESA • LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
HISTÓRIA • GEOGRAFIA • MATEMÁTICA

INSTRUÇÕES

- ✓ Verifique se este caderno contém 75 questões objetivas. Língua Portuguesa - questões 01 a 15. Literatura - questões 16 a 30. História - questões 31 a 45. Geografia - questões 46 a 60. Matemática - questões 61 a 75. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- ✓ Você dispõe de 5h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- ✓ Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- ✓ Para cada questão existe apenas uma alternativa correta.
- ✓ Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- ✓ A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- ✓ Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão retirar-se da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **08** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Aquele – 1926 – foi um ano significativo na
02. vida de Rodrigo Cambará. “O nosso amigo
03. voltou a ser o que era” – observou um dia o
04. velho José Lírio. “E o Sobrado está de novo
05. como nos velhos tempos”. Tinha razão. Não
06. havia quem não considerasse um privilégio
07. entrar no casarão dos Cambarás, privar com
08. seus moradores, beber os vinhos de sua adega
09. e provar os quitutes de sua cozinha. Sempre
10. que um forasteiro de certa importância
11. chegava a Santa Fé, a primeira pergunta que
12. se fazia sobre ele era: “Já foi ao Sobrado?”.
13. Rodrigo andava eufórico, cheio de belos
14. projetos. Seus artigos apareciam no *Correio do*
15. *Povo*. Lia muitos livros, em geral de maneira
16. incompleta, mas apesar disso discutia-os com
17. os amigos, como se tivesse penetrado neles
18. profundamente. Apanhava no ar as coisas que
19. outros diziam e depois, com imaginação e
20. audácia, dava-lhes novas roupagens e usava-
21. as como suas na primeira oportunidade. Roque
22. Bandeira, que observava o amigo com olho
23. terno mas lúcido, costumava dizer em segredo
24. a Stein que Rodrigo possuía a melhor “cultura
25. de oitiva” de que ele tinha notícia. De resto,
26. não seria esse um hábito bem brasileiro? O que
27. havia entre nossos escritores, artistas e
28. políticos – afirmava – não era propriamente
29. cultura, mas um tênue verniz de ilustração. O
30. brasileiro jamais tinha coragem de dizer “não
31. sei”. Em caso de dúvida, respondia com um
32. “depende”, que não só o livrava da necessidade
33. de confessar a própria ignorância como
34. também lhe dava tempo para achar uma saída.
35. Foi também naquele ano que Rodrigo se
36. sentiu tomado de desejo de realizar grandes
37. coisas. Um dia, da janela da água-furtada do
38. Sobrado, contemplou as ruas e telhados de
39. Santa Fé e murmurou para si mesmo: “Preciso
40. ajudar minha terra e minha gente”. E uma voz
41. apagada dentro dele ciciou, maliciosa: “E a
42. mim mesmo”. Mas de que modo? Não se sentia
43. com disposição de entrar na Intendência, subir
44. ao gabinete de Zeca Prates e dizer: “Meu
45. amigo, tenho umas ideias sobre o nosso
46. município e quero colaborar contigo”. Sua
47. intenção podia ser mal interpretada. E, de
48. resto, seria um gesto inútil. Depois de eleito, o

49. irmão de Terêncio caíra na rotina. Murmurrava-
50. se – e devia ser verdade – que era manobrado
51. pelo Laco Madruga, como um títere. As
52. finanças municipais viviam num estado crônico
53. de insolvência. Por esse lado, portanto, nada
54. se podia fazer.
55. Às vezes Rodrigo perguntava-se a si
56. mesmo se o melhor não seria atirar mais longe
57. a lança da ambição, fazendo-a passar as
58. fronteiras do município e do Estado. Concluía
59. que a maneira mais eficaz de melhorar Santa
60. Fé era melhorar o Brasil. Pensava então numa
61. deputação federal, mas não sabia por que
62. partido. Sentia-se no ar, sem ligações políticas.
63. Vinham-lhe então impaciências. A
64. revolução estava perdida. Washington Luís
65. eleito e reconhecido. O país teria
66. provavelmente de aguentar mais quatro anos
67. de estado de sítio, com a imprensa
68. amordaçada, os presídios cheios de
69. prisioneiros políticos e o povo acovardado ou
70. indiferente.

Adaptado de: VERISSIMO, E. *O tempo e o vento: o arquipélago II*. São Paulo: Globo, 1995.

01. Considere as seguintes afirmações sobre algumas das ideias expressas no texto.

I - O narrador se vale do processo de generalização, ao estender as características do personagem Rodrigo Cambará aos escritores, artistas e políticos do país.

II - O personagem Rodrigo Cambará aparece no texto como um cidadão eufórico e audacioso, um leitor detalhista, um ser político investido de coragem para lutar por melhorias de Santa Fé.

III- O casarão onde vivia Rodrigo Cambará era um espaço importante, local onde todos os visitantes da cidade tinham a oportunidade de desfrutar, com os moradores, os vinhos da adega e os quitutes da cozinha.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

02. O texto se vale de relações entre literatura e história. A partir dessas relações, assinale a alternativa correta.

- (A) O texto de Erico Verissimo não é ficcional, mas parte de um romance histórico sobre o Brasil, por fazer menção a registros ocorridos no país.
- (B) O texto apresenta fatos vividos por Rodrigo Cambará, um político do governo Washington Luís.
- (C) O texto tem a dominância de uma tipologia argumentativa, porque defende a veracidade de fatos ocorridos no Rio Grande do Sul.
- (D) O texto é uma narrativa histórica, que apresenta os fatos vividos por pessoas de Santa Fé, uma cidade do Rio Grande do Sul.
- (E) O texto narra os acontecimentos vividos por Rodrigo Cambará na fictícia cidade de Santa Fé, em um contexto do período de estudo de sítio no país.
-

03. Assinale a alternativa que apresenta somente palavras com dígrafos consonantais.

- (A) *Aquele* (l. 01) – *significativo* (l. 01) – *considerasse* (l. 06).
- (B) *velho* (l. 04) – *vinhos* (l. 08) – *habito* (l. 26).
- (C) *chegava* (l. 11) – *Apanhava* (l. 18) – *nossos* (l. 27).
- (D) *disso* (l. 16) – *segredo* (l. 23) – *necessidade* (l. 32).
- (E) *confessar* (l. 33) – *água-furtada* (l. 37) – *quatro* (l. 66).
-

04. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir.

- () A oração *quem não considerasse um privilégio* (l. 06) está elíptica antes da forma verbal *provar* (l. 09).
- () O pronome **você** pode ser subentendido antes de **Já** (l. 12).
- () O sujeito elíptico da locução verbal *tivesse penetrado* (l. 17) é **Rodrigo** (l. 13).
- () O sujeito elíptico da forma verbal *afirmava* (l. 28) é **Rodrigo** (l. 24).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – V – V.
(B) V – F – V – F.
(C) V – V – V – F.
(D) F – V – F – V.
(E) F – V – F – F.
-

05. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, uma palavra formada por derivação prefixal e uma palavra formada por derivação sufixal.

- (A) *importância* (l. 10) – *profundamente* (l. 18).
(B) *imaginação* (l. 19) – *provavelmente* (l. 66).
(C) *insolvência* (l. 53) – *água-furtada* (l. 37).
(D) *impaciências* (l. 63) – *costumava* (l. 23).
(E) *indiferente* (l. 70) – *brasileiro* (l. 26).

- 06.** No bloco superior abaixo, estão indicadas classes gramaticais; no inferior, partículas **que** retiradas do texto.

Associe corretamente o bloco inferior ao superior.

1. Pronome relativo.
2. Conjunção integrante.
3. Pronome interrogativo.

- () **que** (l. 18).
() **que** (l. 22).
() **que** (l. 24).
() **que** (l. 32).
() **que** (l. 42).
() **que** (l. 50).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 2 – 2 – 1 – 1 – 3.
(B) 2 – 1 – 3 – 1 – 1 – 1.
(C) 1 – 2 – 1 – 3 – 2 – 3.
(D) 1 – 1 – 2 – 1 – 3 – 2.
(E) 2 – 1 – 1 – 3 – 3 – 2.

- 07.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir.

- () A expressão **apanhava no ar as coisas que outros diziam** (l. 18-19) expressa a ideia de que o personagem Rodrigo apreendia algo de maneira rápida nas conversas.
- () A expressão “**cultura de oitiva**” (l. 24-25) carrega a ideia de que o correto é ouvir pelo menos oito vezes sobre um tema para tirar conclusões.
- () A expressão **um tênu e verniz de ilustração** (l. 29) evoca a ideia de que escritores, artistas e políticos brasileiros procuravam apresentar um saber cultural.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – F.
(B) V – F – V.
(C) F – V – V.
(D) V – V – F.
(E) F – F – V.

- 08.** Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.

I - No texto, há um predomínio do uso do pretérito imperfeito. Por meio desse predomínio, o narrador assinala modos de agir rotineiros do personagem Rodrigo para caracterizá-lo ao leitor.

II - No texto, os usos do presente, nos murmúrios de Rodrigo Cambará, atualizados nos verbos **Preciso** (l. 39), **tenho** (l. 45) e **quero** (l. 46) revelam o “agora” em que o personagem falava consigo mesmo.

III- No texto, a relação entre a expressão **Um dia** (l. 37) e o verbo **contemplou** (l. 38) apresenta o sentido de ação pontual na narrativa, semelhante ao sentido expresso pela relação entre **As vezes** (l. 55) e **perguntava-se** (l. 55).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

Instrução: As questões de **09** a **15** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Atualmente, de acordo com a UNESCO,
02. 7.000 línguas diferentes no mundo, entre
03. línguas orais e sinalizadas. Por mais que seja
04. difícil precisar esse número, seja porque nem
05. sempre é fácil diferenciar línguas entre si, seja
06. porque muitas vezes é difícil alcançar e
07. descrever línguas faladas por populações
08. isoladas, o exercício de contabilizar as línguas
09. que existem nos revela a gigantesca
10. diversidade linguística do planeta.

11. Essa diversidade coloca uma série de
12. questões intrigantes. Por exemplo, sabemos
13. que, se voltarmos mais no tempo, essa
14. diversidade linguística era ainda maior. Estima-
15. se que, quando os europeus invadiram as
16. Américas, a quantidade de línguas faladas
17. somente na América do Sul era algo em torno
18. de 1.500 línguas, que também foram vítimas
19. da hecatombe que assola as populações
20. nativas desde então, e hoje se reduziu a
21. algumas poucas centenas. Nessa mesma linha
22. de raciocínio, várias línguas estão deixando de
23. ser faladas por suas populações, seja porque
24. as pessoas estão sendo exterminadas,
25. assimiladas em centros urbanos ou forçadas a
26. falarem outras línguas.

27. Ao lado dessas preocupantes questões
28. políticas, há perguntas mais diretamente
29. ligadas ao que a diversidade linguística pode
30. mostrar, tanto sobre nossa capacidade para
31. adquirir e operar com línguas, quanto sobre as
32. demais faculdades intelectuais humanas.
33. Diante dessa enorme variedade de línguas, a
34. ciência linguística tempos já mostrou que
35. não existe língua mais difícil que outra, uma
36. vez que qualquer criança – carente de
37. patologias – pode adquirir a(s) língua(s) da sua
38. comunidade sem dificuldades, e essa aquisição
39. se dá de modo semelhante, não importa qual
40. seja a língua envolvida. Ou seja, a estonteante
41. diversidade linguística é claramente uma janela
42. para o que é de fato uma língua humana, que
43. humanos condições de adquirir e usar
44. em diversas funções, como para se comunicar
45. ou para organizar seus pensamentos.

46. Mas será que há algo em comum entre
47. essas 7.000 línguas e sua diversidade? Ou será
48. que elas variam de forma arbitrária, sem haver
49. nada em comum que as aproxime? Será que
50. por trás dessa grande diversidade de línguas
51. há uma potencialidade de variação sem limites,
52. ou há princípios que guiam o que pode ser
53. propriamente uma língua?

54. Como você pode imaginar, não é nada fácil
55. responder essa questão, e há algumas razões
56. que explicam essa dificuldade. Por exemplo,
57. não conseguimos ainda documentar e analisar

58. todas as línguas disponíveis, e assim pode ser
59. que haja alguma língua que, de fato, tenha
60. características que nenhuma outra tenha.

61. Mas uma coisa é certa: para um primata
62. não humano, como um chimpanzé, as línguas
63. humanas são “línguas impossíveis”, pois eles
64. não são capazes de espontaneamente adquiri-
65. las, ou seja, de transformá-las em
66. conhecimento, uma vez que carecem de uma
67. base biológica para tanto. Da mesma forma, os
68. sistemas de vocalização primata correspondem
69. a uma “língua impossível” para um bebê
70. humano, tendo em vista que sua organização
71. estrutural é alheia ao bebê humano.

72. Voltando ao início deste texto, a diversidade
73. linguística nos mostra a enorme variedade
74. possível dentro dos limites das línguas
75. possíveis e mostra também que a variação
76. entre línguas não deve ser ilimitada, ainda que
77. haja grande espaço para possibilidades, nos
78. levando a considerações estruturais e até
79. mesmo biológicas. Estudar o que é impossível
80. num espaço de muitas possibilidades é uma
81. estratégia para conhecer o alcance e os limites
82. desse domínio, o que também se aplica
83. naturalmente investigação da capacidade
84. linguística humana.

Adaptado de: BASSO, R.; NOBREGA, V. O que seria uma língua impossível? Roseta, 2024.

09. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 02, 34, 43 e 83, nesta ordem.

- (A) acerca de – a – têm – à
- (B) há cerca de – há – tem – a
- (C) acerca de – a – tem – a
- (D) há cerca de – há – têm – à
- (E) a cerca de – há – têm – à

10. Assinale a alternativa que melhor expressa a ideia central do texto.

- (A) O texto aborda a impossibilidade de estudos sobre as diferentes línguas, porque há muita variedade linguística no planeta.
- (B) O texto aponta que, devido à diversidade existente entre as línguas, há línguas mais complexas para o bebê humano adquirir.
- (C) O texto mostra que os humanos criam línguas e, no período seguinte, outros humanos exterminam essas línguas.
- (D) O texto trata da diversidade linguística, apontando que há limites na variação entre as línguas, ainda que haja muitas possibilidades.
- (E) O texto aborda que a hipótese de uma língua impossível gera a impossibilidade de estudo sobre a diversidade linguística.

- 11.** Assinale a alternativa que apresenta, no texto, relações de sentido, contextualmente adequadas, para as expressões *seja...seja* (l. 04-05), *como* (l. 44), *pois* (l. 63).
- (A) Comparação – comparação – conclusão.
(B) Alternância – exemplificação – explicação.
(C) Explicação – exemplificação – conclusão.
(D) Alternância – comparação – explicação.
(E) Comparação – conformidade – conclusão.
-
- 12.** Considere as seguintes sugestões de alterações na pontuação do texto.
- I - Inserção de vírgulas depois de *línguas* (l. 08) e depois de *existem* (l. 09).
II - Supressão da vírgula na linha 20.
III- Substituição da vírgula na linha 56 por dois-pontos.
- Quais sugestões poderiam ser efetuadas sem alterar o sentido original da frase, mantendo a correção gramatical?
- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.
-
- 13.** Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.
- I - A palavra *hecatombe* (l. 19) expressa a ideia de “catastrofe”.
II - A expressão *uma janela* (l. 41) funciona como uma metáfora para a ideia de “abertura”.
III- A expressão *essa dificuldade* (l. 56) estabelece uma relação coesiva referencial com a expressão *não é nada fácil responder essa questão* (l. 54-55).
- Quais estão corretas?
- (A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.
-
- 14.** Considere a passagem entre as linhas 27 e 32 e as possibilidades de paráfrase.
- I - Há perguntas mais diretamente ligadas – ao lado dessas questões políticas preocupantes – ao que a diversidade linguística pode mostrar, tanto sobre a nossa capacidade para adquirir e operar com línguas, quanto sobre as demais faculdades intelectuais humanas.
II - Tanto sobre a nossa capacidade para adquirir e operar com línguas, quanto sobre as demais faculdades intelectuais humanas, há preocupantes questões políticas ligadas mais diretamente ao que a diversidade linguística pode mostrar.
III- Ao lado dessas preocupantes questões políticas, seja sobre a nossa capacidade para adquirir e operar com línguas, seja sobre as demais faculdades há perguntas, mais diretamente ligadas ao que a diversidade linguística pode mostrar.
- Quais dessas sugestões poderiam ser efetuadas sem alterar o sentido original da frase, mantendo a correção gramatical?
- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.
-
- 15.** Se as palavras *diversidade* (l. 72) e *espaço* (l. 77) estivessem no plural, quantas outras palavras na frase deveriam ser alteradas para fins de concordância?
- (A) Três.
(B) Quatro.
(C) Cinco.
(D) Seis.
(E) Sete.

LITERATURA

Instrução: Para responder a questão 16, leia os excertos abaixo, retirados, respectivamente, da canção "Mulheres de Atenas", de Chico Buarque, e da peça *Lisístrata*, de Aristófanes, considerando, também, a leitura integral da peça de teatro.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos
Poder e força de Atenas

Quando eles embarcam soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam, sedentos
Querem arrancar, violentos
Carícias plenas, obscenas

LISÍSTRATA – Áí está nossa dificuldade. Mas nosso dever é esse. Se resistirmos eles não resistirão.
E teremos a paz.

LAMPITO – Dizem que isso aconteceu a Menelau. Quando viu os seios de Helena percebeu que tinha que escolher entre duas espadas. Largou a guerra e empunhou a da paz.

CLEONICE – Uma última hipótese. Se nos pegarem à força?

LISÍSTRATA – Segurem-se nas portas, agarrem-se nas camas, encolham o corpo em posição fetal.

CLEONICE – E se nos baterem?

LISÍSTRATA – Cedam então, mas não se mexam, não colaborem, sejam cadáveres frios diante da potência e da prepotência até a pospotência. Eles têm pouco prazer quando sentem que não correspondemos. Sobretudo se nossas mãos permanecerem inertes, eles logo se cansarão da brincadeira. No amor as mãos são preciosas.

16. A partir da leitura dos excertos, considere as seguintes afirmações.

- I - No excerto da canção, a mulher é tida como propriedade, existindo, sobretudo, à satisfação dos desejos do homem, cuja realização sexual é percebida somente a partir do lado masculino, que pouco se empenha em satisfazer os desejos e os impulsos femininos.
- II - No fragmento da peça teatral, a mulher problematiza o fato de não se submeter aos caprichos sexuais do marido e sofre com a violência física do homem sobre ela, prática socialmente comum à época em que ocorre a proposição da greve de sexo.
- III- Nos dois trechos, embora escritos em épocas bastante distintas e com contextos históricos igualmente próprios, a submissão feminina é latente, principalmente no caso de *Lisístrata*, porque as decisões políticas e sociais estavam a cargo dos homens.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

- 17.** No bloco superior abaixo, estão listados nomes de poetas brasileiros; no inferior, alguns excertos de poemas representantes da poesia árcade, barroca, romântica e simbolista brasileiras.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 – Álvares de Azevedo
2 – Casimiro de Abreu
3 – Cruz e Souza
4 – Gregório de Matos
5 – Tomás Antônio Gonzaga

- () Pintam, Marília, os Poetas
A um menino vendado,
Com uma aljava de setas,
Arco empunhado na mão;
Ligeiras asas nos ombros,
O tenro corpo desrido,
E de Amor, ou de Cupido
São os nomes, que lhe dão.
- () Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras
Formas do Amor, constelarmente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mágidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...
- () Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Antes, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
- () Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minhã irmã!

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 5 – 1 – 3 – 2.
(B) 2 – 4 – 1 – 3.
(C) 3 – 1 – 5 – 2.
(D) 2 – 4 – 3 – 1.
(E) 5 – 3 – 4 – 2.

- 18.** Assinale a alternativa correta a respeito do enredo de alguns contos de *Várias histórias*, de Machado de Assis.

- (A) Em "A desejada das gentes", narrado em primeira pessoa, Quintília, moça rica e bela, depois de muito sonhar com o matrimônio, antes de morrer, finalmente recebe o pedido de casamento do narrador-personagem, o Conselheiro.
- (B) Em "Entre Santos", narrado em terceira pessoa, um padre velho rememora sua "aventura extraordinária", época em que foi capelão em S. Francisco de Paula, quando se apaixonou por uma jovem noviça.
- (C) Em "O cônego ou a metafísica do estilo", narrado em terceira pessoa, a mente do cônego Matias, ao escrever um sermão, é invadida pelo narrador, afirmando que as palavras possuem sexo e, por isso, residem em áreas específicas do cérebro.
- (D) Em "O enfermeiro", narrado em terceira pessoa, Procópio, o enfermeiro, é responsável pelo árduo desafio de cuidar do Coronel Felizberto, um homem rabugento, cuja fama de ser desagradável, afastava, inclusive, os amigos de seu convívio.
- (E) Em "Trio em lá menor", narrado em terceira pessoa, Maria Regina vive um dilema ao se interessar por Maciel e por Miranda, dois homens de personalidades contrastantes, que desistem da moça porque ela encontrou outro homem que reuniu as características dos dois pretendentes.

- 19.** Considere os trechos abaixo, retirados da obra *A faléncia*, de Júlia Lopes de Almeida, e a leitura integral da obra.

I.

— Minha senhora, eu sou da opinião de que a mulher nasceu para mãe de família. Crie os seus filhos, seja fiel ao seu marido, dirija bem a sua casa e terá cumprido a sua missão. Este foi sempre o meu juízo e não me dei mal com ele; não quis casar com mulher sabichona. É nas medíocres que se encontram as esposas.

II.

(...) tinha ascendência sobre a criadagem, que a tratava por dona. Mesmo entre os brancos a palavra da sua experiência era ouvida com acatamento. Ela era a mulher desembaraçada, a doceira dos grandes dias de festa, a única das engomadeiras capaz de satisfazer as impertinências do dono da casa; ninguém sabia como a (...) preparar um remédio, um suadouro, nem dar um escaldapés sinapisado, nem tão bem escolher o peixe, preparar um pudim ou vestir uma criança.

III.

Aos doze anos conservava o seu ar estúpido e humilde; não conhecia uma letra, mas ensinava as criadas novas a varrerem a casa e a porem a mesa com perfeição. Como o Mário lhe bateu um dia com os arreios do seu cavalo de pau, Francisco Theodoro resolveu pô-la em um colégio, de pensionista, recomendando uma instrução prática, nada ornamental.

Assinale a alternativa correta acerca dos perfis femininos que compõem o enredo.

- (A) O fragmento I refere-se à resposta que Francisco Theodoro deu à Catarina, quando questionado a respeito de ser contra a emancipação feminina.
- (B) O fragmento II relaciona-se à influência que Nina exercia sobre os demais serviços que trabalhavam para a família de Francisco Theodoro.
- (C) O fragmento III está diretamente relacionado à Catarina, ao modo como era vista dentro da família e à pequena participação que tinha nas tarefas domésticas.
- (D) Os fragmentos I e III representam o modo como Mila gerenciava o cotidiano da família de Francisco Theodoro, auxiliando-o a submeter as mulheres ao sistema patriarcal vigente.
- (E) Os fragmentos II e III refletem as atitudes de Noca frente às humilhações por que passava constantemente no seio do clã familiar de Francisco Theodoro.

- 20.** No bloco superior abaixo, estão listados os títulos dos livros de Jeferson Tenório, de José Falero e de Ruth Guimarães; no inferior, trechos de alguns desses livros.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 – *O avesso da pele*
2 – *Mas em que mundo tu vive?*
3 – *Água funda*

() Há cadernos e papéis, Há pastas com provas e redações dos seus alunos. Teu caos me comove. Olho para tudo isso e percebo que serão esses objetos que vão me ajudar a narrar o que você era antes de partir. Os mesmos utensílios que te derrotavam e que agora me contam sobre você. Os objetos serão o teu fantasma a me visitar.

() O que Sinhá devia fazer era chamar Sinhazinha e falar direto com ela. Isso, caso tivesse alguma razão para não consentir no casamento, melhor do que por ser o moço filho do capataz. Devia fazer. Mas fez? Que esperança! Sinhá tinha queixo duro que nem mula velha. De qualquer jeito, não adiantava, porque ninguém ia passar, em seu lugar, o que lhe estava destinado.

() Choro de gente enganada, gente de boafé, que caiu no logro, chama atraso. O que a água deu, a água leva. Não pode ser que não lhe tenha acontecido nada. O inferno é aqui mesmo, moço. Quem faz a Deus, paga ao Diabo. Quem rouba, é roubado. Quem fica devendo, sofre calote do outro. Ninguém faça que não pague.

() O Bruno foi meu colega por dois anos no Rio de Janeiro. Não o estado do Rio de Janeiro nem a cidade do Rio de Janeiro, claro: me refiro ao colégio que fica aqui em Porto Alegre mesmo, na Lima e Silva. É que morei um tempo na Cidade Baixa antes de o meu pai morrer. Não foi tanto tempo assim, mas foi o tempo suficiente para me matricular no Rio de Janeiro (...).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 3 – 3 – 2.
(B) 2 – 1 – 1 – 3.
(C) 3 – 1 – 2 – 1.
(D) 2 – 2 – 3 – 2.
(E) 1 – 3 – 2 – 2.

Instrução: Para responder a questão 21, leia os excertos abaixo, retirados, respectivamente, da canção "Identidade", de Jorge Aragão, e da obra *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, considerando, também, a leitura integral desse livro.

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

Vocês estavam juntos desafiando a sociedade hipócrita. Quando você entrava sozinho numa loja e recebia um tratamento frio e desconfiado por ser negro, se dava conta de que, quando Juliana estrava e te beijava, os vendedores te tratavam melhor. *Uma mulher branca com um negro, ele deve ser um bom homem.* E por algum tempo você começou a gostar disso também. A presença de Juliana te dava uma espécie de salvo-conduto em certos ambientes. Porque, quando você estava com ela, você não era qualquer negro diante dos outros. Você era especial.

21. A partir da leitura dos excertos, considere as seguintes afirmações.

- I - Na canção, o preconceito racial é percebido na proibição do uso do elevador social por pessoas negras, que devem usar o de serviço, e a dignidade preta é alcançada ao se aproximar dos valores dos brancos, uma visão crítica que distancia pessoas negras de sua identidade.
- II - No fragmento da obra, o estigma sofrido pela população preta, representada pelo pai do narrador, é suavizado quando ele é reconhecido por estar acompanhado de uma pessoa branca, fato que, em determinadas situações, conferia-lhe segurança e algum tipo de privilégio.
- III- No fragmento da obra, Pedro, em um fluxo de consciência, revela ao leitor como se sentiu constrangido em uma situação específica de racismo, e o texto grafado em itálico representa a fala dos vendedores da loja.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

22. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre algumas canções de Lupicínio Rodrigues.

- () "Vingança" expressa a dor e o ressentimento decorrentes do término de uma relação amorosa, em que o eu lírico sugere ter sido traído pela mulher amada e, em um tom de desabafo e de amargura, revela o desejo de vingança.
- () "Se acaso você chegasse" apresenta uma situação de traição, cantada em primeira pessoa, em que o eu lírico se dirige à pessoa traída, exigindo que não se aproxime mais dele e da mulher causadora da discórdia entre os ex-amigos.
- () "Nervos de aço" apresenta o eu lírico que se dirige a um "meu senhor", revelando-lhe que tem um amor, mas que a mulher amada já pertence a outro homem e, conformado com essa situação, ele abençoa o enlace do casal.
- () "Castigo" apresenta referência às plantas que permanecem eretas até o fim e indica a tentativa da mulher, que outrora preteriu o eu lírico, de manter a dignidade, mesmo diante do declínio inevitável.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – V – V.

Instrução: Para responder a questão 23, leia o excerto abaixo, retirado do capítulo 40, de *Niketche*, de Paulina Chiziane.

- Diz-me, Tony para quê enganar mulheres e deixá-las com filhos nos braços? O querias tu com elas?
- Nada de sério, confesso. Orgulho, simples orgulho. Ter uma mulher aqui, um filho acolá, dá vaidade a qualquer macho. Não sou o único. Muitos homens fazem isso.
- Ele mergulha as mãos no meu peito e me destrói o coração como quem arranca uma planta do chão. Sinto uma dor imensa, ele mata-me, eu morro, quantas vezes me matam por dia, neste lar, eu, que sou a primeira esposa?
- Não me culpes, Rami. Não fui eu quem inventou o mundo e as suas tradições. Muito antes de eu nascer os homens já eram assim.
- Como ele tem razão, meu Deus! Esta situação nasce do ventre do passado e desde sempre que as mulheres são peixe na banca do mercado: um quilo deste, dois quilos daquele, fico com este, largo aquele, gosto deste, agora pego, agora pago, agora uso, agora asso, agora como.
- A ideia de juntar essas mulheres foi tua, Rami. Surpreendeste-me. Superaste-me. Conduziste todo esse rebanho com uma mestria incrível. Eu só iria usar e largar sem pensar sequer nas consequências. De vendedeiras de rua conseguiste transformá-las em empresárias.
- Meu Tony cansaste-te de mim e amaste a elas. Cansaste-te delas e agora voltas para mim. Daqui a pouco te cansas de mim outra vez. Não acredito em ti.

23. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre esse excerto, considerando, também, a leitura integral da obra *Niketche*.

- () Tony, depois do doloroso aprendizado, mostra-se arrependido e assume a responsabilidade por tudo que ocorreu.
- () Rami, quando diz que as mulheres são peixes, percebe que elas são como mercadorias a serem compradas, eventualmente largadas e usadas ao bel-prazer do cliente.
- () Rami, de fato, organizou um sistema poligâmico com ela e as demais amantes.
- () Rami não acredita nas declarações de Tony, movidas pela perda de poder sobre as mulheres.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – V – V.

-
- 24.** Leia o trecho abaixo, retirado da crônica “de volta ao campus”, de José Falero. Considere-o no contexto do livro *Mas em que mundo tu vive?*.

Quando o galpão finalmente ficou pronto, eu dei graças a Deus. Creia-me, leitor: não existe ambiente mais hostil para um pé-rapado do que um ambiente acadêmico. É impossível ficar à vontade. Nada ao redor traz sensação de conforto, nada ao redor lembra minimamente as vielas e os barracos que estamos acostumados a ver à nossa volta, ninguém ao redor nos desperta a mínima sensação de identificação ou nos inspira empatia, é todo mundo pálido demais, é todo mundo civilizado demais, é todo mundo bem-vestido demais, é todo mundo sem ginga, é todo mundo sem suingue, é todo mundo tão diferente de nós, e em tantos sentidos! Eu dei graças a Deus quando o galpão finalmente ficou pronto e eu soube que não precisaria mais ir comprar refrigerante no meio dos universitários. Fiz uma promessa boba para mim mesmo naquele dia: quando eu voltasse àquele ambiente, seria como estudante de letras. Jurei para mim mesmo, tendo como testemunha o matagal que circunda aqueles prédios: em nenhuma circunstância eu voltaria ali, exceto como estudante de letras. Ou bem eu voltava como estudante de letras, ou bem não voltava jamais.

Considere as afirmações abaixo, sobre o segmento.

- I - O narrador indica que voltou à universidade como estudante de Letras depois de pronto o galpão.
II - O narrador dialoga diretamente com o leitor – um procedimento típico desta e de outras crônicas do livro.
III- O ponto de vista periférico caracteriza o olhar lançado pelo narrador sobre os acadêmicos que circulam no campus da universidade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

Instrução: Para responder a questão 25, considere os fragmentos retirados de *A terra dos mil povos*, de Kaká Werá Jecupé.

I.

Nessas andanças conheci mil povos, vivenciei suas riquezas: o pensamento, a sabedoria, os ritos, os mitos e a medicina sagrada nativa. [...]

A peregrinação na terra e o encontro espiritual me permitiam vivenciar a essência desses mil povos, a qual pretendo expor aqui, como parte da tarefa que desenvolvo atualmente, que é difundir os ensinamentos ancestrais: a tradição do Sol, a tradição da Lua e a tradição do sonho.

II.

Ao contar sua história, um índio, um clã, uma tribo, parte do momento em que sua essência-espírito permeou a terra e relata a passagem dessa essência-espírito pelos reinos vegetal, mineral e animal. Há tribos que começam sua história desde quando o clã era formado por seres do espírito das águas, outras trazem sua memória animal como início da história, e há aquelas que iniciam sua história a partir da árvore que foram.

- 25.** Assinale a alternativa correta sobre os fragmentos acima, considerando, também, a leitura integral da obra *A terra dos mil povos*.

- (A) O narrador mostra, no fragmento I, o aprendizado adquirido e convida o leitor a também sair em peregrinações.
(B) O fragmento II mostra como todos os povos indígenas iniciam uma história a partir do primeiro elemento, a água.
(C) Os fragmentos I e II mostram um traço que percorre *A terra dos mil povos*, que é a tarefa de manter vivas e difundir as tradições do Sol, da Lua e do sonho.
(D) Jecupé, como fica evidente no andamento da obra, afasta-se de seu propósito para se fixar na história dos grandes líderes do passado, como Sepé, e do presente, como Joênia Wapichana.
(E) Jecupé precisou se purificar para assumir seu nome cristão, Carlos Alberto, e poder narrar as tradições catequéticas.

26. Leia o trecho abaixo, de *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Marquez.

Mal tinham começado quando Amaranta percebeu que Remédios, a Bela, estava quase transparente, com uma palidez intensa.

— Você está se sentindo mal? — perguntou.

Remédios, a Bela, que tinha agarrado o lençol pela outra ponta, fez um sorriso de lástima.

— Ao contrário — disse —, nunca me senti melhor.

Acabou de falar e Fernanda sentiu um delicado vento de luz que arrancou os lençóis de suas mãos e os estendeu em toda sua amplitude. Amaranta sentiu um tremor misterioso nas rendas de suas anáguas e tratou de se agarrar no lençol para não cair, no mesmo instante em que Remédios, a Bela, começava a se elevar. Úrsula, já quase cega, foi a única que teve serenidade para identificar a natureza daquele vento irreparável, e deixou os lençóis à mercê da luz, vendo Remédios, a Bela, que dizia adeus com a mão, entre o deslumbrante bater de asas dos lençóis que subiam com ela, que abandonavam com ela o ar dos besouros e das dálias, e passavam com ela através do ar onde as quatro da tarde terminavam, e se perderam com ela para sempre nos altos ares onde não podiam alcançá-la nem os mais altos pássaros da memória.

Os forasteiros, claro, acharam que Remédios, a Bela, havia enfim sucumbido ao seu irrevogável destino de abelha rainha e que sua família tratava de salvar a honra com o engodo da levitação. Fernanda, mordida pela inveja, acabou aceitando o prodígio, e durante muito tempo continuou rogando a Deus que lhe devolvesse os lençóis. A maioria acreditou no milagre, e até acendeu velas e rezou novenas.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento acima, considerando, também, a leitura integral de *Cem anos de solidão*.

- (A) A dimensão cotidiana em que se envolve a elevação de Remédios, a Bela, impede que a cena seja vista como parte do realismo mágico.
- (B) O narrador, ao introduzir o olhar dos forasteiros, leva-nos a ver que a elevação de Remédios, a Bela, faz parte dos delírios da família Buendía.
- (C) A mistura entre real e maravilhoso, vista na morte de Remédios, a Bela, é uma punição pelo incesto, um pecado original, cometido por José Arcádio e Úrsula.
- (D) A elevação de Remédios, a Bela, é uma entre outras tantas cenas, em que realismo e maravilhoso se misturam na composição do romance.
- (E) A ascensão de Remédios, a Bela, faz parte da crítica do narrador ao caráter primitivo e fantasioso da América Latina.

Instrução: Para responder a questão 27, leia os excertos abaixo, retirados da seção “3 poemas com o auxílio do google”, do livro *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas.

a mulher vai

a mulher vai ao cinema
a mulher vai aprontar
a mulher vai ovular
a mulher vai sentir prazer
a mulher vai implorar por mais
a mulher vai ficar louca por você
a mulher vai dormir

a mulher pensa

a mulher pensa com o coração
a mulher pensa de outra maneira
a mulher pensa em nada ou em algo muito semelhante
a mulher pensa será em compras talvez
a mulher pensa por metáforas
a mulher pensa sobre sexo
a mulher pensa mais em sexo

a mulher quer

a mulher quer ser amada
a mulher quer um cara rico
a mulher quer conquistar um homem
a mulher quer um homem
a mulher quer sexo
a mulher quer tanto sexo quanto o homem

27. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre esses excertos, considerando, também, a leitura integral da obra *Um útero é do tamanho de um punho*.

- () Os três poemas são construídos com frases prontas, a partir de uma mesma base: a mulher vai; a mulher pensa; a mulher quer.
- () A estrutura repetitiva, com sentenças contraditórias, mostra o quanto a mulher contemporânea é confusa e não sabe agir, nem definir o que quer.
- () A colagem de frases feitas, divulgadas pelo Google, instrui como a mulher deve agir, pensar e desejar.
- () A originalidade do conjunto encontra-se na montagem das frases coletadas no Google.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – V – V.

-
- 28.** Leia o poema, a seguir, de Sophia de Mello Andresen.

Com fúria e raiva

Com fúria e raiva acuso o demagogo
E o seu capitalismo das palavras

Pois é preciso saber que a palavra é sagrada
Que de longe muito longe um povo a trouxe
E nela pôs sua alma confiada

De longe muito longe desde o início
O homem soube de si pela palavra
E nomeou a pedra a flor a água
E tudo emergiu porque ele disse

Com fúria e raiva acuso o demagogo
Que se promove à sombra da palavra
E da palavra faz poder e jogo
E transforma as palavras em moeda
Como se fez com o trigo e com a terra
Junho de 1974

Assinale a alternativa que se refere adequadamente ao poema "Com fúria e raiva", considerando, também, a leitura integral da obra *Coral e outros poemas*.

- (A) O poema faz parte da obra *O nome das coisas*, 1977, em que mostra sua evidente oposição com a Revolução dos Cravos (abril de 1974).
- (B) O poema revela a valorização da palavra poética, sagrada, em oposição ao uso demagógico da palavra.
- (C) O poema traz um elogio ao poder da poesia, capaz de transformar palavras em moeda.
- (D) O poema faz o elogio da religião católica e da consagração da palavra poética.
- (E) O poema traduz a fúria poética a favor do retorno ao tempo original em que as palavras se ligavam às coisas.

-
- 29.** Leia com atenção o poema abaixo, de Manuel Bandeira.

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Assinale a alternativa correta em relação ao poema.

- (A) A exclamação *meu Deus* é uma invocação a Deus, um pedido para ser salvo da condição animal.
- (B) Bandeira, como típico modernista, toma um tema prosaico, comum, apesar de chocante, dando-lhe uma forma regular e melódica.
- (C) O eu poético, desde o primeiro verso, mostra o espanto com a rapidez com que o homem saciava sua fome.
- (D) O verso final carrega o choque de ver a degradação de um homem que come vorazmente restos em meio ao lixo.
- (E) A simplicidade do poema alia-se ao espanto de encontrar a beleza no meio do lixo.

Instrução: Para responder a questão 30, leia os excertos abaixo, retirados respectivamente de *A terra dos mil povos*, de Kaká Werá Jecupé, e de "A fonte", parte inicial de *O continente*, de Erico Verissimo.

Tiaraju – o santo guerreiro

Tiaraju é um nome épico. Alguns historiadores chegam a dizer que graças a ele o Rio Grande do Sul é parte do Brasil. Foi um líder nascido em 1723 e que morreu na batalha no dia 7 de fevereiro de 1756. É considerado herói guarani missionário rio-grandense. Chefe dos Sete Povos das Missões Jesuíticas de São Miguel.

A fonte

— Vi o combate. O alferes foi derrubado do cavalo por um golpe de lança. Vi quando ele quis erguer-se e um homem... um general... de cima do cavalo varou-lhe o peito com uma bala.

Alonzo segurou a cabeça do menino com ambas as mãos e aproximou-a de seu rosto como se quisesse ler-lhe os pensamentos no fundo dos olhos.

— Como podias ter visto isso tudo se o combate foi travado tão longe daqui?

Pedro respondeu simplesmente:

— Eu vi.

— Disseste que estavas conversando com o corregerdor.

— Estava.

— E que te dizia ele?

— Dizia que seu corpo tinha sido atirado num mato perto dum rio. E que a batalha estava perdida.

— Onde estava ele quando te falou?

— Lá em cima. A alma de Sepé subiu ao céu e virou estrela.

Alonzo largou a cabeça do menino, que fez meia-volta e se encaminhou para a janela, puxando o padre docemente pela manga da sobretúnica. Ergueu o dedo e mostrou o crescente:

— Deus botou também na testa da noite um lunar como o de são Sepé.

— São Sepé? — repetiu o padre, meio estonteado.

Sem dizer palavra e sem fazer o menor gesto, Alonzo viu o menino guardar o punhal entre a camisa e o peito, e sair da cela em silêncio.

- 30.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre esses excertos, considerando, também, a leitura integral da obra *A terra dos mil povos*.

- () Como se observa, a visão dos dois autores é oposta sobre Sepé Tiaraju. No segundo caso, é um homem derrotado e morto.
- () No primeiro excerto, Jecupé traz a primeira plano um herói do enfrentamento "O Brasil de pindorama *versus* o Brasil das capitâncias".
- () No segundo excerto, o menino Pedro Alonzo conta ao padre sua visão e que Sepé "virou estrela".
- () Nos dois trechos, de Jecupé e de Verissimo, Sepé tem a força de um herói fundacional.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – F – F.

HISTÓRIA

31. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, considerando a história da Mesopotâmia na Antiguidade.

- () A região do chamado Crescente Fértil apresentou as características adequadas para o desenvolvimento dos primeiros assentamentos humanos, com o uso da agricultura e a domesticação de animais.
- () A Mesopotâmia desenvolveu o sistema de escrita hieroglífico.
- () Os assírios, babilônicos e sumérios destacam-se entre os principais povos que habitaram a Mesopotâmia.
- () A invenção da cidade, como forma de organização, é atribuída aos povos que habitaram a Mesopotâmia na Antiguidade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V – F.
- (B) F – V – V – F.
- (C) V – V – F – F.
- (D) V – F – V – V.
- (E) V – F – F – V.

32. Assinale a alternativa correta sobre o surgimento e a expansão do islã.

- (A) As divergências entre xiitas e sunitas têm início na definição da sucessão, após a morte do profeta Mohamed.
- (B) O islã é uma religião monoteísta, baseada em um livro sagrado, que não reconhece a existência de religiões monoteístas anteriores, como o cristianismo.
- (C) A expansão do islã na França foi concretizada após a vitória dos muçulmanos contra os exércitos carolíngios, no século VIII.
- (D) A expansão do islã para territórios no chamado Oriente Médio, como Jerusalém, ocorreu após a primeira cruzada.
- (E) A chegada dos muçulmanos na Península Ibérica ocorreu concomitantemente à chegada dos europeus na América e marca o fim do período medieval.

33. Considere o texto abaixo.

De volta ao sol

O manto tupinambá ganho comprado furtado, quem saberá?
– sabemos, é um ninho preso às paredes de outro continente.
Depois de séculos, apesar do vidro que lhes tira o oxigênio,
o vermelho sangue do guará e o azul oceano da araruna
segredam algo que excede o museu nacional de Copenhague.
Todo algodão e envira, o manto tem a dimensão da mata
– vale pagar o ingresso para ver o vidro, jamais o espírito
que incendeia o egoísmo do alarme? O manto rol de esferas
arde de tanta memória. Seu lugar não é aqui, será, quem sabe?
No limo que molda todos os corpos. Imagine se insuflado no ar
rarefeito o manto se abrisse. Que tese posta à mesa explicaria
os mortos, vivos enfim, em resposta ao rapto das almas?
O manto quer voar para casa. A morte de seus filhos torna
inútil sua permanência. É preciso que ele se perca
para acusar os assassinos. Ante essa inominável memória
algo será reiniciado – a raiz do que já não é árvore, mas
frutifica – o rugido do que não é onça, mas afia as garras –
a umidade do que não é chuva, mas afoga a mão criminosa.
Exilado num continente onde avós, para irem ao cinema,
colam os netos à sombra, o manto reflete sua natureza – ágil
urna em território de neve. Ao redor do vidro, línguas tecem
em silêncio por respeito ou desprezo, não sei – sabemos.
Entre aqueles que fiaram o manto, um canto se alonga
alheio ao seu sequestro. Sobre a terra desolada um pássaro
voa. Num filme etnográfico chama os culpados pelo nome.
Haverá, diante disso, ossos suficientes para serem atirados
contra o vidro? O manto tupinambá é um ninho na escuridão
do mundo – respira num oceano de espelhos a sua ira.

PEREIRA, E. A. De volta ao sol: o manto tupinambá é um ninho na escuridão do mundo. Piauí, ed.157, outubro de 2019.
Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-manto-tupinamba-e-um-ninho-na-escuridao-do-mundo/#:~:text=oculta%20os%20cadáveres.,suas%20mãos%20esculpem%20a%20pélvias>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

O texto acima faz menção à espiritualidade dos povos originários a partir do manto tupinambá que, do século XVII ao século XXI, ficou sob posse dinamarquesa. O manto foi devolvido ao Brasil apenas em 2024.

A partir desse caso e dos conhecimentos sobre a colonização europeia e a espiritualidade dos povos originários naquele período, assinale a alternativa correta.

- (A) A colonização europeia nas Américas foi estruturada na exploração dos povos originários cuja escravização foi baseada no respeito às práticas religiosas.
- (B) As práticas religiosas dos povos originários eram monoteístas e, por isso, a imposição do cristianismo foi assimilada com pouca resistência.
- (C) O manto tupinambá representa uma conexão entre encantados, seus antepassados e sua sabedoria, e era usado, entre outras situações, em rituais antropofágicos.
- (D) O manto tupinambá era uma vestimenta comum, usada pelos povos originários nos primeiros contatos com os colonizadores europeus, no século XVI.
- (E) A apropriação de objetos e elementos da cultura e da religiosidade dos povos originários, no período colonial, foi uma prática restrita dos colonizadores dinamarqueses.

-
- 34.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo, na ordem em que aparecem.

A chamada Revolução Inglesa do século XVII pode ser caracterizada como movimento que o poder dos reis. Isso marcou o início da monarquia e também foi o período no qual e ascenderam politicamente.

- (A) limitou – constitucional – parlamentar – burguesia – industriários
(B) ampliou – absoluto – constitucional – religiosos – burgueses
(C) ampliou – constitucional – parlamentarista – burguesia – parlamento
(D) ampliou – parlamentarista – absolutista – religiosos – industriários
(E) limitou – absoluto – constitucional – burguesia – parlamento
-

- 35.** Considere as afirmações abaixo, sobre o início do processo de colonização do Brasil por Portugal.

- I - O objetivo da colonização estava relacionado à expansão econômica portuguesa, buscando benefícios econômicos para a Coroa e comerciantes.
II - O período inicial da colonização portuguesa foi caracterizado pelo deslocamento de famílias, com o objetivo de promover o povoamento e o desenvolvimento de uma pequena e média agricultura familiar.
III- O tráfico de escravizados foi instituído tendo como motivação o fato de representar um comércio rentável e lucrativo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.
-

- 36.** Assinale a alternativa correta sobre as ideias iluministas e suas influências políticas e econômicas.

- (A) O poder político foi concebido a partir da ideia de divisão em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.
(B) A economia deve ter como premissa o protecionismo econômico.
(C) O direito ao voto feminino era consensualmente defendido entre os pensadores iluministas.
(D) A Igreja ampliou seu domínio cultural e religioso sobre toda a sociedade.
(E) O absolutismo foi a forma de governo defendida por todos os pensadores iluministas.

- 37.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, considerando a história do Brasil Império e, mais especificamente, os anos do chamado Período Regencial.

- () Os anos da regência foram caracterizados por um processo de pacificação interna do império, com exceção de algumas importantes revoltas provocadas por elites regionais.
() O Ato Adicional, aprovado em 1834, dividiu constitucionalmente as competências do governo central e dos governos das províncias, conferindo-lhes maior autonomia.
() A guerra dos farrapos, que eclodiu durante a regência, é o exemplo de uma revolta liderada por uma elite regional, ainda que tenha contado com a participação de livres, pobres e escravizados.
() O período regencial teve fim com a coroação de D. Pedro II, quando ele atingiu a maioridade civil, aos 21 anos, conforme estabelecido pelas Ordенаções Filipinas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
(B) F – V – V – F.
(C) V – V – F – F.
(D) V – F – V – V.
(E) F – F – V – V.

38. Assinale a alternativa correta sobre as independências nas Américas.

- (A) O Estado espanhol ficou fortalecido com o apoio de Napoleão Bonaparte e seus exércitos, o que retardou o processo de independência.
- (B) San Martin e Simon Bolívar são considerados líderes que atuaram em prol do Estado espanhol nas guerras de independência.
- (C) A independência do Haiti, antiga colônia francesa de Santo Domingo, ocorreu a partir de levantes e da organização de pessoas escravizadas e ex-escravizadas.
- (D) A independência do México teve como consequência a instalação do regime de governo que aboliu a dominação política das elites sobre a população indígena.
- (E) A independência das Treze Colônias, na América do Norte, ocorreu sob forte reação da coroa inglesa que, juntamente com a França, impôs restrições econômicas aos territórios rebeldes.

39. Considere o texto abaixo.

Dizem que, se você olhar para o mar por muito tempo, cenas do passado renascerão. Dizem que “o mar é história”. E “o mar não tem nada para mostrar além de uma bem escavada sepultura”. Encarando o Atlântico, pensei na garota. Havia inúmeras outras enterradas no fundo do oceano, mas ela era aquela em que eu pusera meus olhos. Se me concentrasse o bastante, poderia ver tudo acontecendo novamente. (...) O capitão, o médico e os abolicionistas, todos discordavam sobre o que ocorreria no convés do *Recovery*, ainda que todos insistissem em dizer que estavam tentando salvar a vida da garota. A esse respeito, eu sou tão responsável quanto todos os outros. Eu também estou tentando salvar a vida da garota, não da morte, da doença ou de um tirano, mas do esquecimento. Entretanto, não tenho certeza se é possível salvar uma existência a partir de um punhado de palavras: o *suposto assassinato de uma garota negra*. Sua vida era impossível de ser reconstruída, nem mesmo seu nome sobreviveu. (...) Umas poucas linhas de uma transcrição judicial mofada formam a história inteira da vida de uma garota.

HARTMAN, S. Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

O enfoque principal do trecho do livro “Perder a mãe...”, da pesquisadora Saidiya Hartman, aborda um problema enfrentado para a investigação e a pesquisa da história da escravidão e da diáspora Africana, que diz respeito

- (A) à ausência de documentos históricos que comprovem eventos relacionados ao funcionamento do tráfico de escravos.
- (B) à dificuldade em reconstituir as histórias de pessoas que foram escravizadas, já que os registros dos documentos são parciais e apresentam a visão de instituições coloniais.
- (C) à necessidade de escrever a história da escravidão, a partir de uma perspectiva científica e objetiva.
- (D) às metodologias aplicadas por historiadores para investigar as origens familiares e territoriais das pessoas que foram escravizadas.
- (E) à escassez de documentos, especialmente de processos judiciais, após a proibição do tráfico de escravizados pela Inglaterra.

-
- 40.** Em 13 de agosto de 2024, em São Paulo, faleceu Takashi Morita, aos 100 anos. Japonês, pacifista, sobrevivente da bomba atômica de Hiroshima (06/08/1945). Em 2017, Takashi Morita publicou o livro *A Última Mensagem de Hiroshima*. Na obra, aborda sua vida no Japão antes e depois da guerra – incluindo o dia da explosão e seus desdobramentos – e o recomeço no Brasil. Escreveu:

"Esse foi apenas o começo do dia. Então se passou mais uma situação estranhíssima: começou a cair do céu uma chuva preta e espessa. Eram pingos mornos e enormes, que chegavam a machucar quando entravam em contato com a nossa pele e caíam da enorme nuvem negra que encobria toda a cidade. [...] Recebendo essa chuva negra, que não era óleo, mas uma chuva radioativa, a minha queimadura na nuca começou a arder ainda mais e ficou inchada".

Nessa descrição, é possível perceber como o sobrevivente já sentia os efeitos da explosão ocorrida naquele dia. A bomba, que caiu às 08h15min da manhã, era um dos resultados do "projeto Manhattan", dos Estados Unidos, no qual esteve envolvido Robert Oppenheimer. Os ataques atômicos dos EUA sobre o Japão foram um dos últimos capítulos do conflito iniciado na década anterior e amplificados após o ataque japonês à base de Pearl Harbor em 1941.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa correta sobre a Segunda Guerra Mundial.

- (A) A rendição japonesa foi uma das consequências dos ataques atômicos a Hiroshima e Nagasaki, o que colocou o Japão sob domínio norte-americano até 1952.
- (B) A entrada do Japão no conflito está relacionada aos desdobramentos da segunda guerra sino-japonesa (1937-1945) e às pretensões nipônicas de restringir a presença política e militar dos Estados Unidos apenas à China.
- (C) Os conflitos ocorridos em território europeu não estão relacionados aos conflitos ocorridos entre os Estados Unidos e o Japão.
- (D) As armas nucleares, por conta do seu potencial destrutivo, deixaram de ser produzidas após os bombardeios dos Estados Unidos ao Japão terem sido considerados crimes de guerra.
- (E) Os sobreviventes ao ataque em Hiroshima tiveram sequelas por causa da exposição à radiação, como mutilações e leucemia, que ficaram restritas apenas às pessoas que estavam no local da explosão.

-
- 41.** Sobre o queremismo, movimento que eclodiu no Brasil em 1945, é correto afirmar que era

- (A) um movimento de caráter militar que exigia o fim do Estado Novo.
- (B) um movimento das elites políticas, em oposição à criação do Partido Trabalhista Brasileiro.
- (C) um movimento nacionalista, em defesa do posicionamento neutro do Brasil na Segunda Guerra Mundial.
- (D) um movimento de esquerda que denunciava a carestia e a necessidade de uma reforma trabalhista.
- (E) um movimento popular que defendia o adiamento de eleições e a permanência de Getúlio Vargas na presidência.

42. Considere os textos abaixo.

A delegação olímpica da Argélia jogou rosas no rio Sena durante o desfile de inauguração dos Jogos de Paris, em memória das vítimas da repressão policial às manifestações independentistas de 17 de outubro de 1961, um gesto pouco habitual nesse tipo de evento. [...] Em 17 de outubro de 1961, dezenas de manifestantes pacíficos foram vítimas de uma repressão sangrenta realizada sob a autoridade do prefeito de polícia da época, Maurice Papon. Segundo historiadores, entre trinta e cerca de duzentos manifestantes foram assassinados e seus corpos jogados no Sena.

AFP, Agência France Press. Paris 2024: Delegação da Argélia lança rosas no Sena em homenagem a vítimas de repressão de 1961. Carta Capital. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/esporte/paris-2024-delegacao-da-argelia-lanca-rosas-no-sena-em-homenagem-a-vitimas-de-repressao-de-1961/>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

Uma vez mais, o objectivo do colonizado que luta é provocar o fim da dominação. Mas igualmente deve velar pela liquidação de todas as mentiras introduzidas no seu corpo pela opressão. Num regime colonial, tal como existia na Argélia, as ideias professadas pelo colonialismo não influíam somente na minoria europeia, mas também no argelino. A libertação total é a que concerne a todos os sectores da personalidade. [...] Quando a nação se desamarra totalmente, o homem novo não é um produto a posteriori dessa nação, mas coexiste, desenvolve-se e triunfa com ela. [...] A independência não é uma palavra que deva exorcizar-se, mas uma condição indispensável para a existência de homens e mulheres realmente libertados, quer dizer, donos de todos os meios materiais que tornam possível a transformação radical da sociedade.

FANON, F. *Os condenados da terra*. [1ª ed. 1961].

Sobre a independência da Argélia e sobre os conhecimentos do processo de descolonização da África no século XX, é correto afirmar que

- (A) a França foi a única potência europeia a dominar territórios no continente africano.
- (B) a Argélia foi o último país a se tornar independente no continente africano, após a Segunda Guerra Mundial.
- (C) o Pan-africanismo pode ser definido como uma estratégia ideológica das potências imperialistas para permanecer no poder nos territórios colonizados.
- (D) a independência da Argélia foi marcada por conflitos sangrentos apenas em território colonial argelino.
- (E) a independência da Argélia foi conquistada a partir de movimentos de resistência, influenciados pelo marxismo.

43. Considere o texto abaixo.

O caso que mais ganhou destaque neste período foi a morte do jornalista Wladimir Herzog, em 26 de outubro de 1975, nas dependências do Centro de Operações para a Defesa Interna (CODI), em São Paulo. Herzog, que se apresentou espontaneamente às autoridades militares, morreu sob a tutela do Estado. (...) E meses após este "incidente", em 17 de janeiro de 1976, a morte do operário Manuel Fiel Filho, nas mesmas condições em que morreu Herzog, deixava claro esta situação de descontrole.

DA SILVA, F. C. T. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização 1964/1984. In: LINHARES, M. Y. *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Os eventos sobre os anos finais da ditadura militar no Brasil, narrados no texto, estão diretamente relacionados

- (A) às campanhas em defesa dos direitos humanos.
- (B) ao retorno do pluripartidarismo.
- (C) às ações de militares que atuavam na repressão, insatisfeitos com o processo de abertura política.
- (D) às ações de resistência do movimento estudantil.
- (E) à aprovação do Ato Institucional nº 5 (AI 5) e seus efeitos na redemocratização.

44. Considere o texto abaixo.

Assegurar para as populações indígenas o reconhecimento aos seus direitos originários às terras em que habitam – e atentem bem para o que digo: não estamos reivindicando nem reclamando qualquer parte de nada que não nos cabe legitimamente e de que não esteja sob os pés do povo indígena, sob o habitat, nas áreas de ocupação cultural, histórica e tradicional do povo indígena. Assegurar isto, reconhecer às populações indígenas as suas formas de manifestar a sua cultura, a sua tradição, se colocam como condições fundamentais para que o povo indígena estabeleça relações harmoniosas com a sociedade nacional, para que haja realmente uma perspectiva de futuro de vida para o povo indígena, e não de uma ameaça permanente e incessante.

Discurso de Airton Krenak na Assembleia Constituinte, 1987. Disponível em: <https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2021/07/CADERNO27_CONSTITUINTE.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

O discurso histórico da liderança indígena Airton Krenak, juntamente às mobilizações dos povos originários, contribuiu para o reconhecimento de diversos direitos das populações indígenas.

Com base no discurso e nos conhecimentos sobre a Constituição de 1988, considere as afirmações abaixo, referentes a preceitos que foram incluídos na Carta Magna.

I - O Estado brasileiro reconhece as ações afirmativas para povos indígenas nas universidades como uma política de reparação.

II - Os direitos dos povos indígenas devem ser defendidos pelo Estado brasileiro.

III- Os povos indígenas têm direito sobre as terras que originalmente ocupam.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

45. Leia o texto abaixo.

As pressões por parte da ONU provocaram o crescente isolamento do regime do Apartheid e, nos anos 1980, o país caiu em gradativo descrédito, perdendo investimentos externos e sendo boicotado por outras nações. Nos primeiros anos da década de 1990, com a libertação de Mandela e a abertura gradativa do regime, o Partido Nacional perdeu a posição de supremacia no governo. Mandela foi eleito presidente em 1994, junto com o ex-presidente branco Frederik de Klerk, decretando o fim dos bantustões e da segregação legal, e conduzindo o país a uma reorganização interna, num governo de conciliação nacional.

MACEDO, J. R. História da África. São Paulo: Contexto, 2023. p. 171.

O texto do historiador José Rivair Macedo relata o fim do *Apartheid* na África do Sul a partir da eleição de Nelson Mandela, evento que em 2024 completou 30 anos.

Considere as afirmações abaixo, acerca do contexto histórico do *Apartheid* e das lutas contrárias a esse regime.

I - A África do Sul, desde o final da década de 1940, passou a viver em um regime imposto por uma elite minoritária branca, conhecido como *Apartheid* que se fundamentava na segregação racial.

II - Nelson Mandela começou sua atuação política contra o *Apartheid* na década de 1980, como líder da Organização Sul-Africana de Estudantes (SASO), razão pela qual foi preso em 1984 e libertado no início dos anos 1990, após forte pressão internacional.

III- Um dos episódios mais importantes de resistência ao *Apartheid* ocorreu em Soweto, um subúrbio da cidade de Johanesburgo, com o protagonismo de Steve Biko, líder do movimento Consciência Negra.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

GEOGRAFIA

46. Assinale a alternativa correta sobre a Criosfera e os impactos das mudanças climáticas globais.

- (A) A formação de massas de ar no Mar de Weddell, na Antártica, influencia a América do Sul. As temperaturas do ar nessa costa antártica diferenciam-se de outras partes do continente. Na parte central, a temperatura mínima do ar no inverno frequentemente é de -78 °C.
- (B) O permafrost desenvolve-se quando a temperatura do solo ou da rocha permanece abaixo de 0 °C por pelo menos 2 anos. A ausência de povoamento nessas áreas é garantida desde o Tratado Ártico.
- (C) A Criosfera corresponde a 40% da água doce superficial do planeta, e o Campo de gelo Patagônico possui o maior volume.
- (D) A Groenlândia possui o manto de gelo com menor alteração nas últimas três décadas, por isso ainda não se verificam áreas livres de gelo, mesmo com a tendência a aquecimento atmosférico global.
- (E) As geleiras de montanha na Bolívia e no Peru são de maiores dimensões que as presentes na Península Antártica. Esses países têm geleiras que representam aporte de água para diversos afluentes da bacia Amazônica. O seu tamanho explica a menor sensibilidade dessas geleiras de montanha às recentes mudanças climáticas globais.

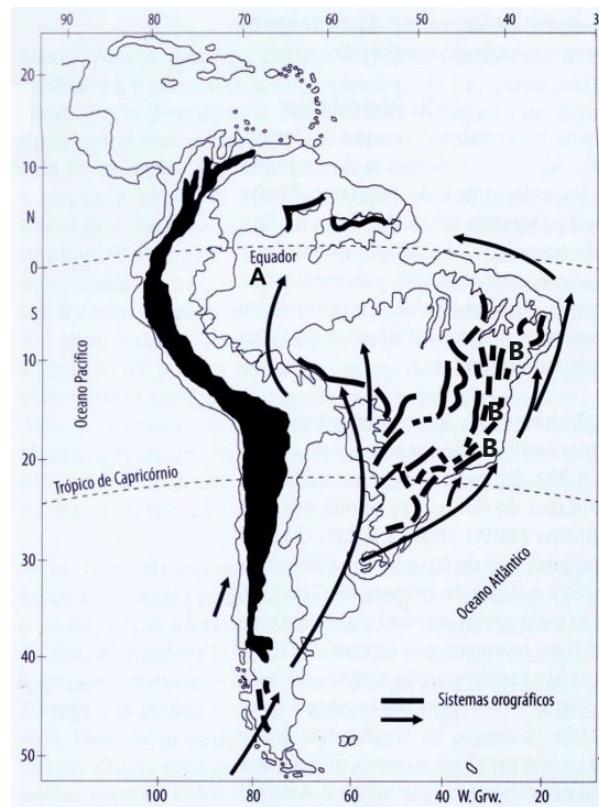
47. Considere o segmento abaixo.

O agravamento da crise climática e o consequente aumento do nível dos oceanos elevam o risco de inundações das cidades costeiras no mundo, onde a expansão das áreas urbanizadas tem aumentado. No Brasil, esse aumento foi de 2,7 vezes entre 1985 e 2022 (Projeto MapBiomas, 2023). Diante disso, há uma preocupação mundial com os ecossistemas costeiros.

Com base no segmento, assinale a alternativa correta sobre os manguezais e a vegetação de restinga.

- (A) A vegetação de restinga compreende o ecossistema adjacente ao oceano, que cobre as planícies costeiras arenosas. Esses ambientes possuem elevada riqueza de espécies vegetais. A vegetação de restinga facilita a erosão das praias ao longo do tempo; no entanto, projetos que flexibilizam legislações governamentais nessas áreas costeiras promovem a sua proteção.
- (B) Os manguezais desenvolvem-se em áreas de baixa elevação e com solos com alguma salinidade, em diversas áreas costeiras do planeta. Eles promovem a proteção costeira, são habitat para diversas espécies comercialmente relevantes e possuem um importante papel na emissão de grandes quantidades de carbono.
- (C) Os ecossistemas de manguezais têm recebido muito mais atenção da comunidade científica no mundo. Assim, a aplicação do sensoriamento remoto, em atividades de monitoramento e conservação, cessou a degradação desses ecossistemas do sudoeste Asiático.
- (D) Várias atividades de conservação e restauração de ecossistemas de carbono azul, como as florestas de mangue, são necessárias no Brasil como parte de estratégias de mitigação climática. O Rio Grande do Sul abriga a segunda maior área de manguezal.
- (E) A agricultura e a aquacultura são as principais causas de degradação dos manguezais em muitos países do Sul da Ásia. A conservação dos manguezais e o reconhecimento dos seus benefícios devem ser preocupação nos países que abrigam esses ecossistemas.

48. Considere a figura abaixo.

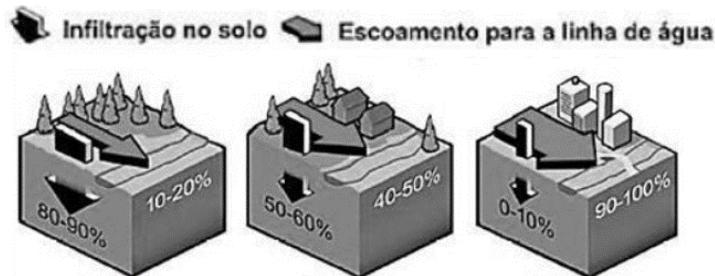


Adaptado de MENDONÇA F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: noções básicas e climas o Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p.

Sobre a figura acima e os sistemas de circulação e variações diárias e semanais do tempo atmosférico no Brasil, assinale a alternativa correta.

- (A) A Massa de ar Equatorial continental fornece umidade e altas temperaturas para a região Centro-Oeste em todas as estações do ano; por isso, as chuvas são bem distribuídas ao longo do ano. As características dessa massa de ar são influenciadas pela evapotranspiração na área onde está a letra **A**, que é relacionada à Amazônia.
- (B) As setas referem-se à atuação da frente polar. A Massa de ar Polar Atlântica origina várias frentes frias que se deslocam de oeste para leste e causam diminuição das temperaturas apenas nas regiões Sudeste e Sul.
- (C) A Massa de ar Equatorial Atlântica é representada pela letra **B** e possui atuação na região Nordeste durante todo o ano. Em comparação, a nebulosidade da região Sudeste é predominantemente influenciada pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que pode trazer maiores acumulados de precipitação no inverno.
- (D) A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta um deslocamento médio sazonal entre as latitudes 25° N e 20° S no planeta e influencia o comportamento da precipitação da região Nordeste ao longo do ano.
- (E) A região Centro-Oeste possui uma estação chuvosa, causada principalmente pela persistência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ao longo de dias, o que acarreta altos índices pluviométricos. A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) caracteriza-se como um fenômeno típico de inverno na América do Sul.

49. Considere a figura abaixo.



Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/32941620>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Considere as afirmações abaixo, sobre as relações entre a impermeabilização do solo e os tipos de escoamento.

- I - Em áreas de mata nativa, há pouca infiltração e maior escoamento superficial, logo menos prejudiciais serão as consequências de inundações.
- II - Quanto maior é a área de pavimentos impermeáveis, menor será a infiltração, portanto ocorre o aumento do escoamento superficial e a elevação do nível dos cursos fluviais.
- III- Quando há valores em torno de 50% e 60% de infiltração, verifica-se relação com solos permeáveis, que aumentam para 100% o escoamento subterrâneo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

50. Sobre as principais leis ambientais brasileiras e suas características, assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo.

- () O Novo Código Florestal Brasileiro de 2012 institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Recursos Hídricos, definindo a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico, que pode ter usos múltiplos.
- () A Lei dos Crimes Ambientais é responsável pela reorganização da legislação ambiental brasileira no que se refere às infrações e punições, pois possibilita a penalização das pessoas jurídicas no caso de ocorrência de crimes ambientais estipulados pela própria lei.
- () A Política Nacional de Resíduos Sólidos é uma lei que estabelece diretrizes para os setores público e privado lidarem com os resíduos gerados, em que um dos seus objetivos prevê reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final adequada dos rejeitos.
- () A Política Nacional de Saneamento Básico estipula diretrizes e princípios básicos para o uso controlado dos agrotóxicos, impedindo o uso indiscriminado e o descarte incorreto de seus resíduos e embalagens.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – F – F.
- (B) F – F – V – V.
- (C) F – V – V – F.
- (D) V – V – V – F.
- (E) F – V – F – V.

51. Considere a figura abaixo.



VILARDO, C. *Avaliação Ambiental de Pesquisas Sísmicas Marítimas no Brasil: Evolução e Perspectivas*. Dissertação de Mestrado. Programa de Planejamento Energético, COPPE-UFRJ, 2007. p. 121.

As etapas apresentadas na figura referem-se à estrutura conceitual

- (A) do Estudo de Impacto Ambiental (EIA).
- (B) do Licenciamento Ambiental.
- (C) do Diagnóstico Ambiental.
- (D) da Audiência Pública.
- (E) da Auditoria Ambiental.

52. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

O Relatório Perspectivas da População Mundial 2024 revelou que a população global atingirá o máximo em meados da década de 2080, após crescer nos próximos 60 anos. A população de 8,2 bilhões, em 2024, passará para cerca de 10,3 bilhões, em meados da década de 2080. Os países com maior crescimento populacional estão na sua maioria localizados na, onde as taxas de crescimento excedem os 2%, devido às elevadas taxas de natalidade. Países desse continente como e Angola registraram um maior crescimento populacional. Em contrapartida, em mais da metade dos países, o número médio de nascimentos por mulher é inferior a 2,1, limite necessário para que uma população mantenha um tamanho constante a longo prazo. Além disso, quase um quinto dos países tem uma fertilidade muito baixa, como China e, ambos com menos de 1,4 nascimentos por mulher.

- (A) Ásia – Japão – Estados Unidos
- (B) Ásia – Índia – Itália
- (C) África – Sudão do Sul – Afeganistão
- (D) África – Líbia – Paquistão
- (E) África – Níger – Espanha

53. Assinale a alternativa correta sobre conflitos na atualidade e suas consequências.

- (A) Os territórios ucranianos, desde 2022, foram invadidos pela Rússia, a qual investe na modernização das linhas de produção industrial, evitando o sucateamento do aparato tecnológico armamentista, a escassez de recursos financeiros para desenvolver novos projetos e uma possível migração de cientistas.
- (B) As instabilidades em algumas regiões da Nigéria, por causa de conflitos violentos pelo controle de recursos naturais entre outros fatores, causam deslocamentos internos de pessoas e forçam a migração de nigerianos para países vizinhos.
- (C) A soja e outros produtos agrícolas e matérias-primas, como milho e óleo de girassol, sofreram impactos devido à guerra relacionada à invasão de territórios ucranianos pela Rússia desde 2022, uma vez que tanto a Ucrânia quanto a Rússia são grandes produtores e exportadores desses itens.
- (D) A crise econômica na República Democrática do Congo, nos últimos anos, agravou os conflitos étnicos, aumentou a violência e a permanência da população nos seus locais de moradia no país.
- (E) A ação de grupos terroristas e de grupos separatistas em conflitos armados no mundo não tem relação com a produção de equipamentos bélicos e com o tráfico internacional de armas, devido à intensa fiscalização nas fronteiras.

54. Considere as afirmações abaixo, sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

- I - O comportamento do IDH pode variar espacial e temporalmente. Alguns desastres climáticos e socioambientais podem causar a alteração no IDH de um país ao longo do tempo, devido a fatores como, por exemplo, o poder de consumo e o acesso à saúde de qualidade.
- II - O IDH do Brasil é elevado, mas não corresponde à atual situação socioeconômica em todas as suas regiões. Relacionado ao IDH, destaca-se também Brunei, localizado no Sudeste Asiático, que é uma das nações da região com maior renda per capita e com IDH muito elevado; no entanto, há uma grande proporção dos habitantes de Brunei que vive em condições precárias.
- III- O IDH é produzido pelo programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e analisa a longevidade, a natalidade, o acesso ao conhecimento, verificado pela média de anos de estudo da população adulta, e o padrão de vida da população de um país.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

- 55.** Oriente Médio é um termo que se refere a uma área geográfica que abrange uma parte do continente asiático, situada entre África, Ásia e Europa, cujos limites são variáveis de acordo com a análise geográfica ou geopolítica realizada.

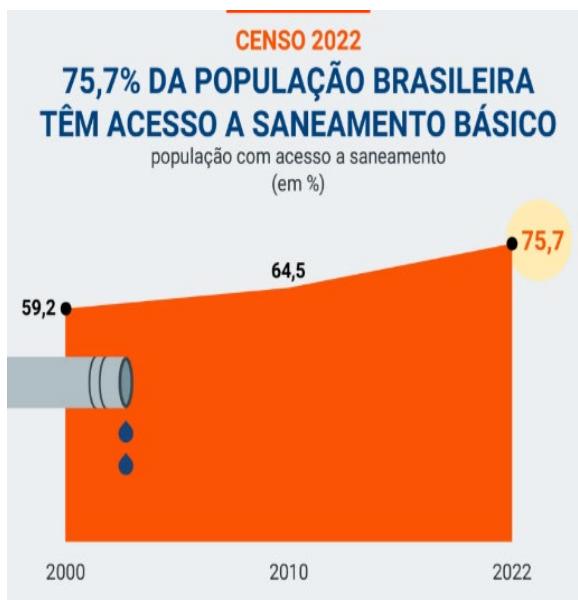
Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, relacionadas ao Oriente Médio.

- () A forma de relevo predominante são as planícies, e na maior parte da região prevalece o clima tropical. Os climas árido e semiárido ocorrem, apenas, em partes do litoral mediterrâneo.
- () As extensas áreas úmidas da Mesopotâmia que são drenadas pelas águas do rio Tigre, perto da sua confluência com o rio Eufrates, situam-se no sul do Iraque; essa rede de drenagem deságua no Golfo Pérsico.
- () Kuwait e Emirados Árabes Unidos são as duas maiores economias do Oriente Médio, em grande parte impulsionadas por produção e exportação de *commodities* agrícolas e carvão mineral.
- () A diversidade de conflitos, como os confrontos entre a coalizão saudita e os rebeldes *houthis* no Iêmen, revela um dos períodos recentes mais violentos da região.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – V – F.
(B) F – V – V – V.
(C) F – V – F – V.
(D) V – F – F – F.
(E) V – F – V – V.

- 56.** Considere a figura abaixo que mostra dados do Censo 2022 relativos ao saneamento básico no Brasil.



Disponível em:
<https://www.poder360.com.br/brasil/757-dos-brasileiros-tem-acesso-a-saneamento-basico-diz-censo/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Sobre a situação do saneamento básico brasileiro, assinale a alternativa correta.

- (A) A partir de 2010, a universalização dos serviços de saneamento básico foi alcançada, tornando-se uma realidade.
- (B) No início dos anos 2000, quase 40% da população brasileira tinha acesso a uma estrutura adequada de saneamento básico.
- (C) Entre 2010 e 2022, houve redução da proporção da população residindo em domicílios com esgotamento por rede coletora ou fossa séptica.
- (D) Em anos recentes, aproximadamente 3/4 da população brasileira habita em locais com estrutura adequada de saneamento básico.
- (E) Na última década, mais da metade da população brasileira vivia em domicílios com estrutura precária de saneamento básico.

-
- 57.** Considere a tabela abaixo, sobre o número de focos de queimadas detectados pelo satélite de referência AQUA no período 2020–2024, ao analisar os meses de janeiro a setembro.

Bioma	2020	Dif%	2021	Dif%	2022	Dif%	2023	Dif%	2024
Amazônia	71.673	-27%	52.093	53%	79.921	-36%	50.529	96%	99.347
Caatinga	3.631	123%	8.103	-45%	4.450	32%	5.884	-5%	5.544
Cerrado	41.756	15%	48.029	-19%	38.754	-13%	33.597	92%	64.756
Mata Atlântica	12.609	22%	15.393	-46%	8.279	-11%	7.348	131%	16.979
Pampa	1.490	-31%	1.021	-47%	532	19%	633	-43%	359
Pantanal	16.119	-74%	4.068	-72%	1.112	-48%	573	1834%	11.085
TOTAL	147.278	-12%	128.707	3%	133.048	-25%	98.564	101%	198.070

Disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao_atual/>. Acesso em: 21 set. 2024.

Considere as afirmações abaixo, sobre as informações na tabela e os impactos do El Niño-Oscilação Sul (ENOS) nos Biomas brasileiros.

- I - O Bioma Amazonas lidera o número de focos detectados pelo satélite de referência em todos os anos da série, com destaque para 2020, 2022 e 2024. A Amazônia possui o número de focos acima de 90.000 em 2023, quando também experimentou uma das piores secas de sua história, associado à ocorrência do fenômeno climático La Niña, desde abril e maio de 2023. Os efeitos da seca na Amazônia foram visíveis em grandes rios e dificultaram o deslocamento das populações ribeirinhas e o transporte de água e alimento.
- II - A intensificação do desmatamento, a construção de represas e os processos de desertificação provocam mudanças nos regimes dos rios no Bioma do Cerrado. Outro problema relacionado é o número de focos de queimadas, que segue com valores acima de 64.000 em todos os anos analisados, para o Cerrado.
- III- O Bioma Pantanal possui uma planície inundável com uma formação vegetal exuberante e uma relevante biodiversidade. Na estação chuvosa, os rios transbordam e inundam as áreas mais baixas e planas. No entanto, a evolução do número de focos de queimadas registradas mostra que o ano de 2024 possui 11.085 focos, o que corresponde a uma diferença de 1.834% em relação a 2023.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

58. Considere o texto abaixo.

Em 2022, havia no país 59,6 milhões de casas ocupadas, nas quais residiam 171,3 milhões de pessoas. A maioria da população (84,8%) morava nesse tipo de residência. O segundo tipo mais encontrado foi apartamento, categoria de domicílio na qual residiam 12,5% da população. Apesar de registrar uma expansão dos domicílios do tipo apartamento, o Censo Demográfico 2022 mostrou que, dos 5.570 municípios brasileiros, em apenas três predominava essa modalidade. São exceções nacionais, mas com características peculiares e diferentes entre si.

Adaptado de: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Com base no texto acima, leia os fragmentos 1 e 2 a seguir.

- 1 - Com uma atividade mobiliária intensa nos últimos anos e sendo um destino turístico importante, esse município viu o percentual de moradores em apartamentos saltar de 48,9% para 57,2% do Censo 2010 para o Censo 2022. A cidade tem chamado a atenção pelo grande número de arranha-céus construídos recentemente.
- 2 - O município tem uma área relativamente pequena, com população de porte médio e inserida em uma Região Metropolitana, estando consideravelmente próxima ao centro da capital.

Assinale a alternativa que identifica os municípios descritos nos fragmentos 1 e 2, respectivamente.

- | | | |
|-----------------------------|---|--------------------------|
| (A) Balneário Camboriú (SC) | - | São Caetano do Sul (SP). |
| (B) Santos (SP) | - | João Pessoa (PB). |
| (C) Florianópolis (SC) | - | Viçosa (MG). |
| (D) Rio de Janeiro (RJ) | - | Itapema (SC). |
| (E) Vitória (ES) | - | Osasco (SP). |

59. Considere as afirmações abaixo, sobre os processos de erosão nas encostas e o desastre socioclimático no Rio Grande do Sul, entre abril e junho de 2024.

- I - As encostas são formas de relevo que ocupam grande parte das paisagens e, no âmbito das bacias hidrográficas, fornecem água e sedimentos para os canais fluviais. Os movimentos de massa nas encostas ao longo da bacia hidrográfica do Taquari deixaram a água de seus rios com maior turbidez.
- II - Um elevado número de ocorrências de avalanches, de deslizamentos e de fluxos de detritos, durante os eventos de chuvas extremas, atingiu as comunidades, ocasionando muitos óbitos. A cobertura florestal, que dificulta a infiltração da chuva e a estabilização do solo, havia sido desmatada em muitas áreas onde ocorreram os movimentos de massa.
- III- Muitos cortes e aterros nas encostas urbanas, realizados para a construção de ruas, casas e prédios, aumentam os riscos de deslizamentos. A retirada de árvores, em áreas que foram impactadas por movimentos de massa, pode ser uma medida mitigadora diante dos riscos de movimentos de massa nesses locais.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

60. O Rio Grande do Sul vivenciou a maior tragédia ambiental de sua história entre os meses de abril e junho de 2024. As intensas e constantes precipitações que caíram no Estado deixaram um rastro de destruição, além de pessoas desalojadas, desaparecidas e mortas. Mais de 400 municípios foram afetados por inundações e deslizamentos. As bacias hidrográficas dos rios Caí e Taquari foram duas das mais atingidas pela catástrofe.

Considere as seguintes afirmações sobre essas bacias hidrográficas.

- I - Os bairros dos municípios de Muçum, no vale do Taquari, e de São Sebastião do Caí, no vale do Caí, localizam-se na planície de inundação, suscetível à invasão das águas que ultrapassam a cota de inundação, ocasionando o deslocamento de parte de sua população.
- II - As enxurradas que acontecem nos vales por onde transcorrem os afluentes dos rios Caí e Taquari potencializam os efeitos negativos das inundações em municípios situados mais próximos dos exatórios das duas bacias.
- III- O desmatamento histórico e o desrespeito à legislação ambiental são fatores que reduzem a vegetação nativa nas Áreas de Preservação Permanente (APP), como as margens de rios, consideradas fundamentais para minimizar os impactos de chuvas intensas e inundações.
- Quais estão corretas?
- (A) Apenas I.
 - (B) Apenas III.
 - (C) Apenas I e II.
 - (D) Apenas II e III.
 - (E) I, II e III.

MATEMÁTICA

NESTA PROVA, SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE SÍMBOLOS E CONCEITOS COM OS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS:

$\log(x)$: logaritmo de x na base 10 .

$f(x)$: função f de x .

- 61.** O valor da expressão $a + \frac{a}{4} + \frac{a}{16} + \dots$ para $a = 15$ é

- (A) 20.
- (B) 16.
- (C) 15.
- (D) 10.
- (E) 8.

- 62.** Considere as seguintes afirmações sobre números e suas operações.

- I. A soma de dois números naturais consecutivos é sempre um número ímpar.
- II. A soma de dois números irracionais é sempre um número irracional.
- III. Se $a > 1$, então, para qualquer valor inteiro de n , $0 < \frac{1}{a^n} < 1$.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

63. A média harmônica de dois números positivos

$$a \text{ e } b \text{ é calculada pela relação } M_H = \frac{2}{\frac{1}{a} + \frac{1}{b}}.$$

Considerando essa informação, a média harmônica (M_H) das raízes da equação

$$x^2 - 5x + 6 = 0 \text{ é}$$

- (A) 1,6.
- (B) 2,0.
- (C) 2,4.
- (D) 2,8.
- (E) 3,2.

64. Se $n > 1$ é um número par, então o resto da divisão do polinômio $x^n - x + 2$ por $x - 1$ é

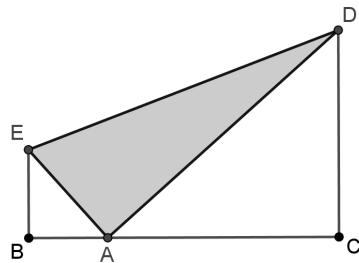
- (A) 0.
- (B) 1.
- (C) 2.
- (D) 3.
- (E) 4.

65. O valor da expressão

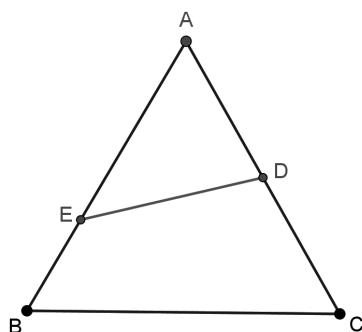
$$\log(2024) - \log(202,4) + \log(20,24) - \log(2,024)$$
 é

- (A) 4.
- (B) 2.
- (C) 0.
- (D) - 2.
- (E) - 4.

-
- 66.** Uma folha de papel retangular $ABCD$ com lados medindo 6 e 4 é dobrada, de modo que o vértice A fique sobre o lado \overline{BC} , como mostra a figura a seguir.

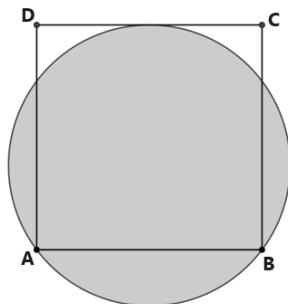


- A área do triângulo EAD sombreado é
- (A) $18\sqrt{5} - 30$.
(B) $16 - 2\sqrt{5}$.
(C) $54 - 18\sqrt{5}$.
(D) $27 - 9\sqrt{5}$.
(E) $27 - 2\sqrt{5}$.
-
- 67.** Na figura abaixo, ABC é um triângulo equilátero de lado 6. O ponto D é ponto médio do lado \overline{AC} , e a medida de \overline{EB} é 2.



- O perímetro do triângulo AED é
- (A) $5 + \sqrt{5}$.
(B) $7 + \sqrt{5}$.
(C) $10 + \sqrt{5}$.
(D) $7 + \sqrt{13}$.
(E) $10 + \sqrt{13}$.
-

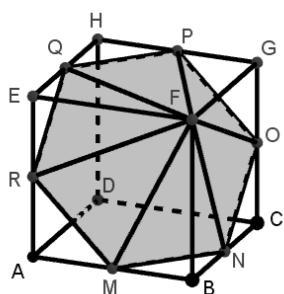
- 68.** Na figura abaixo, $ABCD$ é um quadrado de área igual a 64. O círculo sombreado passa pelos vértices A e B do quadrado e é tangente ao lado \overline{CD} .



A área do círculo é

- (A) 32π .
- (B) 25π .
- (C) 24π .
- (D) 20π .
- (E) 16π .

- 69.** Na figura abaixo, $ABCDEFGH$ é um cubo de aresta 1. Os pontos M, N, O, P, Q e R são pontos médios das arestas $\overline{AB}, \overline{BC}, \overline{CG}, \overline{GH}, \overline{HE}$ e \overline{EA} , respectivamente.



O volume da pirâmide de base $MNOPQR$ e vértice F é

- (A) $\frac{1}{4}$.
- (B) $\frac{1}{2}$.
- (C) $\frac{3}{2}$.
- (D) $\frac{3}{4}$.
- (E) $\frac{3}{8}$.

-
- 70.** O volume do sólido gerado pela rotação de um quadrado de lado a em torno de uma de suas diagonais é

(A) $\frac{a^3\pi\sqrt{2}}{12}$.

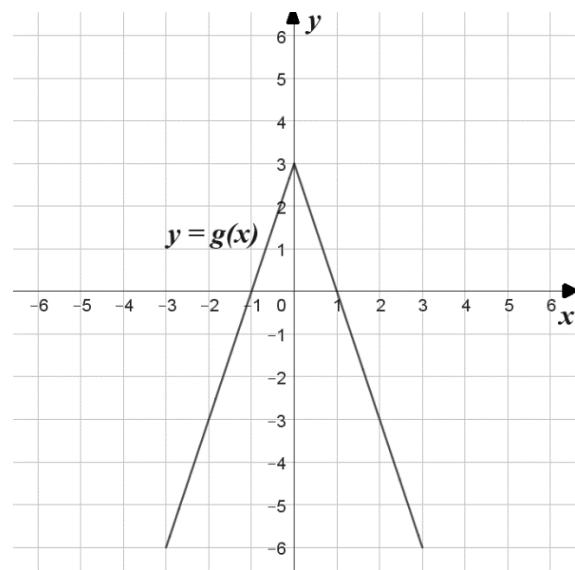
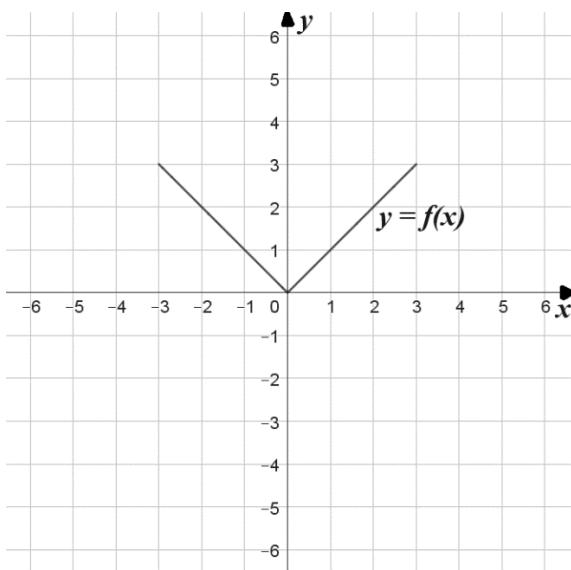
(B) $\frac{a^3\pi\sqrt{2}}{6}$.

(C) $\frac{a^3\pi\sqrt{2}}{4}$.

(D) $\frac{a^3\pi\sqrt{2}}{3}$.

(E) $\frac{a^3\pi\sqrt{2}}{2}$.

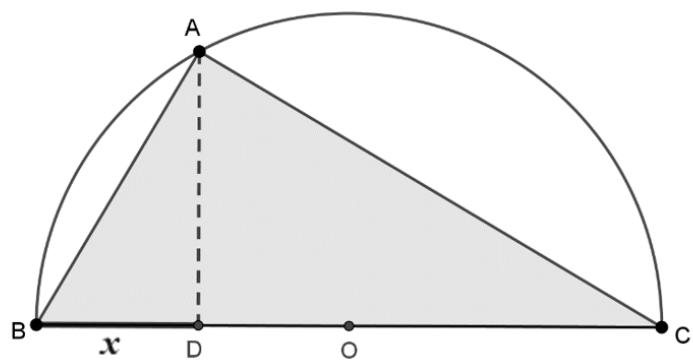
-
- 71.** Os gráficos das funções f e g , definidas por $y = f(x)$ e $y = g(x)$, estão esboçados nas figuras abaixo.



Com base nos gráficos, é correto afirmar, entre as alternativas, que

- (A) $g(x) = 3f(x + 3) - 3$.
(B) $g(x) = -3f(x + 3)$.
(C) $g(x) = 3f(x - 3)$.
(D) $g(x) = -3f(x) + 3$.
(E) $g(x) = -3f(x) - 3$.

-
72. Na figura abaixo, ABC é um triângulo inscrito em um semicírculo de centro em O e raio igual a 10. O segmento \overline{AD} é a altura do triângulo ABC relativa ao vértice A . Tomando x como a medida do segmento \overline{BD} , considere $A(x)$ a função que expressa a área do triângulo ABC em função de x .



Com base na figura, entre as alternativas, para $x \in [0,20]$, $A(x)$ é

- (A) $A(x) = 20\sqrt{20x - x^2}$.
- (B) $A(x) = 10\sqrt{10x - x^2}$.
- (C) $A(x) = 10\sqrt{20x - x^2}$.
- (D) $A(x) = 20\sqrt{10 - x^2}$.
- (E) $A(x) = 10\sqrt{20 - x^2}$.

73. O infográfico abaixo apresenta o número de medalhas de ouro, prata e bronze, como indicadas pelos numerais 1, 2 e 3, para os três esportes (Vela, Judô e Atletismo), em que o Brasil mais recebeu medalhas, desde 1920, quando participou de sua primeira Olimpíada.



Fonte: Comitê Olímpico Internacional (COI)

Adaptado de <<https://piaui.folha.uol.com.br/igualdades-olimpiadas-phelps-medalhas-brasil/>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Com base nos dados representados no infográfico, considere as seguintes afirmações.

- O número total de medalhas conquistadas no Judô corresponde a mais de 20% do número total de medalhas conquistadas pelo Brasil nesses três esportes.
- O número total de medalhas de ouro conquistadas na Vela corresponde a menos de 50% do número total de medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil nesses três esportes.
- O número total de medalhas de prata conquistadas nos três esportes corresponde a 25% do número total de medalhas de bronze conquistadas nos três esportes.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

74. Qual a quantidade de números possível de se formar com quatro algarismos distintos, de 1 a 9, que são múltiplos de 5?

- (A) 84.
 - (B) 112.
 - (C) 168.
 - (D) 210.
 - (E) 336.
-

75. Em uma urna, estão depositados cartões retangulares de papel com todos os anagramas possíveis de serem formados com quatro letras, considerando as letras R, O, M, A, utilizando todas exatamente uma vez. Cada cartão contém um único anagrama e todos os cartões são do mesmo tamanho e peso. Retirando de forma aleatória um cartão da urna, considere p a probabilidade de estar escrito nesse cartão o anagrama AMOR.

Dadas essas condições, pode-se afirmar que

- (A) $p \leq 5\%$.
- (B) $5\% < p \leq 20\%$.
- (C) $20\% < p \leq 25\%$.
- (D) $25\% < p \leq 30\%$.
- (E) $p > 30\%$.



GABARITOS HISTÓGRAMAS

LISTÃO

Gabaritos

Língua Portuguesa

01	A	06	D	11	B
02	E	07	B	12	C
03	C	08	C	13	E
04	B	09	D	14	A
05	E	10	D	15	C

Literatura em Língua Portuguesa

16	E	21	C	26	D
17	E	22	B	27	B
18	C	23	E	28	B
19	A	24	D	29	D
20	A	25	C	30	A

Língua Portuguesa

Literatura em Língua Portuguesa

História

Geografia

Matemática

Inglês

História

31	D	36	A	41	E
32	A	37	B	42	E
33	C	38	C	43	C
34	E	39	B	44	D
35	D	40	A	45	C

Geografia

46	A	51	A	56	D
47	E	52	E	57	C
48	D	53	B	58	A
49	B	54	D	59	A
50	C	55	C	60	E

Matemática

61	A	66	D	71	D
62	A	67	D	72	C
63	C	68	B	73	E
64	C	69	E	74	E
65	B	70	B	75	A

Inglês

01	B	06	C	11	E
02	D	07	D	12	C
03	E	08	E	13	B
04	A	09	B	14	C
05	A	10	D	15	D

Espanhol

01	C	06	A	11	A
02	B	07	C	12	E
03	D	08	D	13	B
04	E	09	E	14	D
05	B	10	C	15	A

Italiano

01	C	06	A	11	E
02	B	07	D	12	B
03	D	08	D	13	C
04	E	09	B	14	D
05	A	10	A	15	C

Francês

01	D	06	B	11	A
02	D	07	E	12	D
03	C	08	D	13	E
04	A	09	C	14	B
05	E	10	C	15	E

Alemão

01	D	06	B	11	C
02	E	07	E	12	C
03	A	08	D	13	E
04	C	09	B	14	A
05	B	10	E	15	E

Física

16	A	21	D	26	E
17	B	22	A	27	A
18	C	23	E	28	C
19	D	24	D	29	B
20	B	25	C	30	D

Química

31	D	36	E	41	D
32	C	37	B	42	C
33	E	38	A	43	A
34	B	39	D	44	B
35	C	40	E	45	A

Biologia

46	C	51	E	56	A
47	D	52	D	57	E
48	C	53	A	58	D
49	A	54	C	59	B
50	B	55	E	60	B

Concurso Vestibular - 2025

Gabaritos
Histogramas
Listão

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Portal do Candidato
COPERSE
Site do Concurso Vestibular -
2025



REDAÇÃO

Considere, abaixo, o texto “**Incêndio no Museu Nacional provoca reflexão: Brasil é um país sem memória?**”, de autoria do jornalista Leonardo Lichote, publicado no Jornal *O Globo*, em 08/09/2018.

Das chamas que consumiram o Museu Nacional parecia se erguer – palpável como os fragmentos de documentos incinerados que também se erguiam dali – a confirmação do fracasso do Brasil em gerir sua memória. Como se o crepitante do fogo chiasse a frase que, de tão repetida, se tornou um traço incontestável de nossa personalidade: somos um país sem memória. Mas, para além do lugar-comum, o que significa essa afirmação? Como nos tornamos uma Nação que deixa sua História queimar, quando não voluntariamente a demole em nome da construção de algo mais moderno, seguindo a bênção-maldição de sermos “o país do futuro”, outra definição possível do Brasil?

O Globo conversou com pessoas que lidam com o tema e o pensam de diferentes formas. No desdobramento que elas fazem da frase “o Brasil é um país sem memória” se desenha a consciência de que há, aqui, muitos países e muitas memórias. Ou, como acredita o escritor Alberto Mussa, há país de menos para dar conta de suas memórias.

— O Brasil não formou ainda uma noção de nacionalidade. Com o fim da escravidão, uma espécie de esboço de nação começou a surgir, uma sociedade que pôde gerar um Machado de Assis ou mesmo um Noel Rosa — afirma Mussa. — Mas então veio um projeto estatal de embranquecimento do Brasil, com estímulo tremendo à importação de pessoas sobretudo da Europa. A imigração não é um problema. Mas essas pessoas foram beneficiadas pelo sistema e em duas gerações se tornaram a elite do Brasil, uma elite que não se identifica com o país.

Mussa ressalta que não defende ingenuamente a recuperação do mito da cordialidade ou da democracia racial, mas sim que uma nação é formada pela contribuição de diversos povos:

— Seria importante que o pensamento filosófico europeu tivesse o mesmo valor do pensamento mítico iorubá ou tupinambá. Assim que se constitui uma nação. Quando para você um cesto indígena não significa nada, ou um tambor apreendido num terreiro de candomblé no início do século XX, você não tem como cuidar dessa memória. Para se ter uma ideia, não temos nem um gentílico que nos designe. Porque brasileiro, originalmente, é o português que veio aqui para pegar pau brasil e vender lá. É uma atividade. Isso é muito simbólico do que o país passa.

Estudioso da História da presença africana no Brasil, o escritor e músico Spirito Santo ataca o mesmo ponto e se refere a uma elite desenraizada que se comporta “como europeus de segunda classe, ressentidos de sua suposta condição de asilados, degredados, piratas sem navio para fugir de uma ilha estranha, já saqueada”. Ele faz questão de diferenciar brasília quando reflete sobre como o país lida com sua memória:

— A grande maioria dos brasileiros cuida de forma exemplar de nossa memória por meio de inúmeras manifestações culturais, disponíveis à atenção das instituições destinadas a organizá-los e conservá-los, como as universidades, os museus. Mas o que fazer quando essas instituições assumem a condição de espaços exclusivos de ascensão social para uma certa casta que se sente estrangeira e que exerce poder por meio de arcaicos mecanismos de exclusão social de parte majoritária de nossa população?

Sob outra perspectiva, a desvalorização da memória no âmbito institucional seria reflexo da própria forma como o país lida com a cultura e a pesquisa. É o que pensa o antropólogo Roberto DaMatta, que trabalhou por cerca de 30 anos no Museu Nacional.

— O Brasil não tem lugar para pessoas que fazem pesquisa, investigação e trabalho intelectual. Essas pessoas existem, mas ninguém se interessa. Tanto que temos o ditado: “quem sabe faz, quem não sabe ensina”. Educar no Brasil é tarefa de quem não sabe — define DaMatta. — Apostamos na ignorância. Nada que não tenha a ver com algo prático, como ganhar dinheiro ou dar tiro em bandido, atrai atenção.

Autor de “A utilidade do inútil”, o filósofo italiano Nuccio Ordine lembra que na mitologia greco-romana, a deusa da memória, Mnemosyne, era tida como a mãe de todas as artes e de todos os saberes:

— Perder a memória significa abrir mão de interrogar o passado para compreender o presente e prever o futuro — diz o filósofo, que marca a diferença entre memória e “raízes”. — A memória nos

ajuda a conhecer os grandes valores que unem toda a Humanidade. Em contrapartida, as raízes são instrumentalizadas para construir uma perigosa narrativa da História fundada sobre uma ideia estética de "identidade", como os nacionalismos europeus que estão gerando formas perigosas de racismo. Homero não é grego, assim como Jorge Amado não é brasileiro. A cultura é um patrimônio universal.

Na Grécia clássica, conta a antropóloga Regina Abreu (professora da pós-graduação em Memória Social na UNIRIO), praticavam-se longos exercícios de memorização, de declamação, de repetição de fatos considerados importantes.

— Memória é trabalho. Ela não se faz espontaneamente. É preciso convocar uma vontade de memória — afirma a antropóloga, que defende que apenas o Estado pode assumir essa responsabilidade em instituições como o Museu Nacional. — O trabalho ali empreendido é invisível, envolve muitos anos em pesquisa. Tudo isso não traz visibilidade. Quem pode financiar este trabalho? O poder público. Nossas elites econômicas, infelizmente, não estão interessadas em memória nacional. Preferem viajar para a Disney ou visitar o Museu do Louvre em Paris. Como dizia Euclides da Cunha, elas continuam "cegas aos quadros reais das nossas vidas".

Disputa simbólica

A memória, muitos dos entrevistados notam, é um espaço importante de disputa simbólica. É sintomático, por exemplo, que uma das primeiras declarações oficiais após o incêndio fizesse referência à "lembraça da família imperial" (e não às pesquisas ou ao acervo do Museu Nacional).

— É na memória que definimos o que é mais importante e o que é menos. Ela não abarca tudo, é uma ilha de edição — afirma, citando Waly Salomão, a historiadora Karen Worcman, fundadora do Museu da Pessoa. — Quem está editando? É um poder imenso, porque isso influencia todos os valores do país. O Museu da Pessoa nasce dessa consciência, ao se afirmar como um museu no qual toda e qualquer pessoa pode integrar essa memória coletiva.

Ruy Castro, autor de biografias de personagens como Garrincha e Carmem Miranda, também chama a atenção para esse "poder imenso":

— Há várias passagens na história cultural do Brasil que foram "reescritas" 20 ou 30 anos depois de acontecidas, e foi essa versão que passou a prevalecer. Como dizia George Orwell, quem controla o passado controla o presente, e quem controla o presente controla o futuro.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/incendio-no-museu-nacional-provoca-reflexao-brasil-um-pais-sem-memoria-23050497?versao=amp>>. Acesso em: 2 out. 2024.

O texto acima vale-se de um fato traumático da história recente do Brasil – o incêndio que provocou grande destruição do Museu Nacional e de seu acervo – para refletir a respeito de um tema importante para compreender a sociedade brasileira, contido no subtítulo em forma de pergunta: "O Brasil é um país sem memória?".

Como se pode ver, trata-se de um assunto complexo, passível de ser expandido em diferentes direções. Antes de tudo, porém, refletir sobre o tema é urgente e atual, exigindo a participação de vários setores da nossa sociedade.

Isso posto, considere a seguinte situação.

Imagine que você é morador de alguma região do Rio Grande do Sul entre as que recentemente foram afetadas pela maior enchente que já atingiu o Estado, o que causou danos enormes aos patrimônios público e privado, e também à vida das pessoas residentes nesses locais.

Passada a catástrofe, um grupo de cidadãos do Estado lança a ideia de construir, em uma região a ser definida futuramente, um espaço, um memorial, que reunirá a maior quantidade possível de materiais diversos (informações, dados, testemunhos, imagens etc.), relativos à enchente. O fato é que essa ideia encontrou resistência junto a outros grupos da sociedade organizada. Para esses, um acontecimento de tamanhas proporções deve ser esquecido, devido ao sofrimento causado a tantas pessoas.

Em uma audiência pública ocorrida para debater a viabilidade, ou não, de construção desse espaço, o grupo autor da ideia apresentou o texto acima, como forma de argumentar favoravelmente à sua proposta.

Como você pode imaginar, esse texto causou grande controvérsia entre os presentes na audiência, motivo pelo qual foi criada uma comissão que ficou encarregada de apresentar, em nova audiência pública, argumentos sobre a pertinência das ideias, contidas no texto, à situação em questão.

Considere que você faz parte dessa comissão e que deverá apresentar seu ponto de vista sobre a adequação das ideias formuladas pelo autor do texto para refletir sobre a viabilidade, ou não, de criação de um espaço de memória da catástrofe.

Em outras palavras, você acha que os argumentos apresentados por Lichote, referentes à construção da memória no Brasil, podem ser aplicados para discutir a construção, ou não, de um espaço de memória relativo à catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul?

Você deverá organizar seu ponto de vista em um **texto dissertativo**, que será lido por você na próxima audiência pública, em que estarão presentes grupos favoráveis e contrários à proposta.

Bom trabalho!

Instruções

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.

100